



WWF–Brasil

Relatório de Atividades 2005

SUMÁRIO

1	MISSÃO
2	CARTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO WWF-BRASIL Alianças para o meio ambiente
4	CARTA DA SECRETÁRIA-GERAL DO WWF-BRASIL Conhecimento e novas parcerias
6	PALAVRA DO CONSELHO DIRETOR
8	SOBRE O WWF-BRASIL
10	PROGRAMA ÁGUA PARA A VIDA Pela água em todo o Brasil
14	PROGRAMA AMAZÔNIA De parcerias a alianças
18	PROGRAMA DE ÁREAS PROTEGIDAS E APOIO AO ARPA Uma rede de conservação
22	PROGRAMA MATA ATLÂNTICA De olho no futuro
24	PROGRAMA PANTANAL PARA SEMPRE Expedições e novas soluções
26	PROGRAMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL Afinidade e conscientização
28	LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM Conservação da biodiversidade
29	PROJETO AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE Plantio e responsabilidade
30	PROJETO COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE Liderança e sustentabilidade
31	PROJETO DIÁLOGOS Para promover o consenso
	PROJETO ENERGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS Eficiência e racionalidade
32	COMUNICAÇÃO E MARKETING Mais informação e novos canais com os afiliados
34	CLUBE CORPORATIVO Colaboração e responsabilidade
36	RELATÓRIO FINANCEIRO
38	NOSSOS PARCEIROS EM 2005
40	QUEM SOMOS

EXPEDIENTE

Edição Helio Hara

Redação Ana Cíntia Guazzelli, Denise de Oliveira, Fernando Zarur, Helio Hara, João Gonçalves, Marco Antônio Gonçalves, Mariana Ramos, Max Heitman Arraes, Regina Vasquez e Waldemar Gadelha

Revisão Beatriz de Freitas Moreira

Projeto gráfico e direção de arte
LuxDev / Giselle Macedo

Produtor gráfico Sidnei Balbino

Impressão Gama Gráficos

Tiragem 3 mil exemplares

Foto capa e primeira capa
Cachoeira do Desespero, no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, no
Amapá

© WWF-Brasil / Zig Koch

A missão do WWF–Brasil é contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações.

Alianças para o meio ambiente



Pantanal: áreas alagadas e rica diversidade biológica

© WWF-Canon / Michel Gunther

Durante 2005, concentrando-se no objetivo de focar ainda mais suas ações de conservação ambiental em programas de relevância para a consecução de sua missão de harmonizar a atividade humana com a proteção da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais, o WWF-Brasil colheu mais uma vez resultados expressivos. Focar significa escolher entre muitas alternativas, e isto, para uma ONG responsável como nós, é sempre um dilema, em face dos formidáveis desafios representados pela combinação da riqueza do meio ambiente brasileiro com as crescentes ameaças vindas da sua exploração inescrupulosa.

Relevância para nós é poder contribuir técnica e financeiramente para que o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) superasse a meta de oferecer as condições para que o Ministério do Meio Ambiente criasse 9 milhões de hectares de Unidades de Conservação de proteção integral dois anos antes do planejado. Além da doação de 3,3 milhões de dólares, a maior contribuição financeira ao fundo fiduciário do Arpa até agora, o WWF-Brasil foi dos principais parceiros da expedição científica ao Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (Amapá), o maior parque tropical do mundo e uma das áreas mais isoladas da Amazônia, o que permitiu um passo importantíssimo para a sua gestão, o reconhecimento da região.

Para o WWF-Brasil, ter impacto positivo é alertar a sociedade brasileira sobre a urgência da defesa dos mananciais e do acesso responsável à água, algo que para o nosso Programa Água para a Vida faz parte do cotidiano. Ao mesmo tempo que no Dia Mundial do Meio Ambiente instalamos aos pés do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, um gigantesco balde inflável visando à conscientização da população quanto à importância de interromper o ciclo vicioso de poluição gerando carência de água para o consumo humano, assinamos com a Agência Nacional das Águas (ANA) um acordo cujo resultado deverá ser a elaboração de estudos para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos na conservação do meio ambiente.

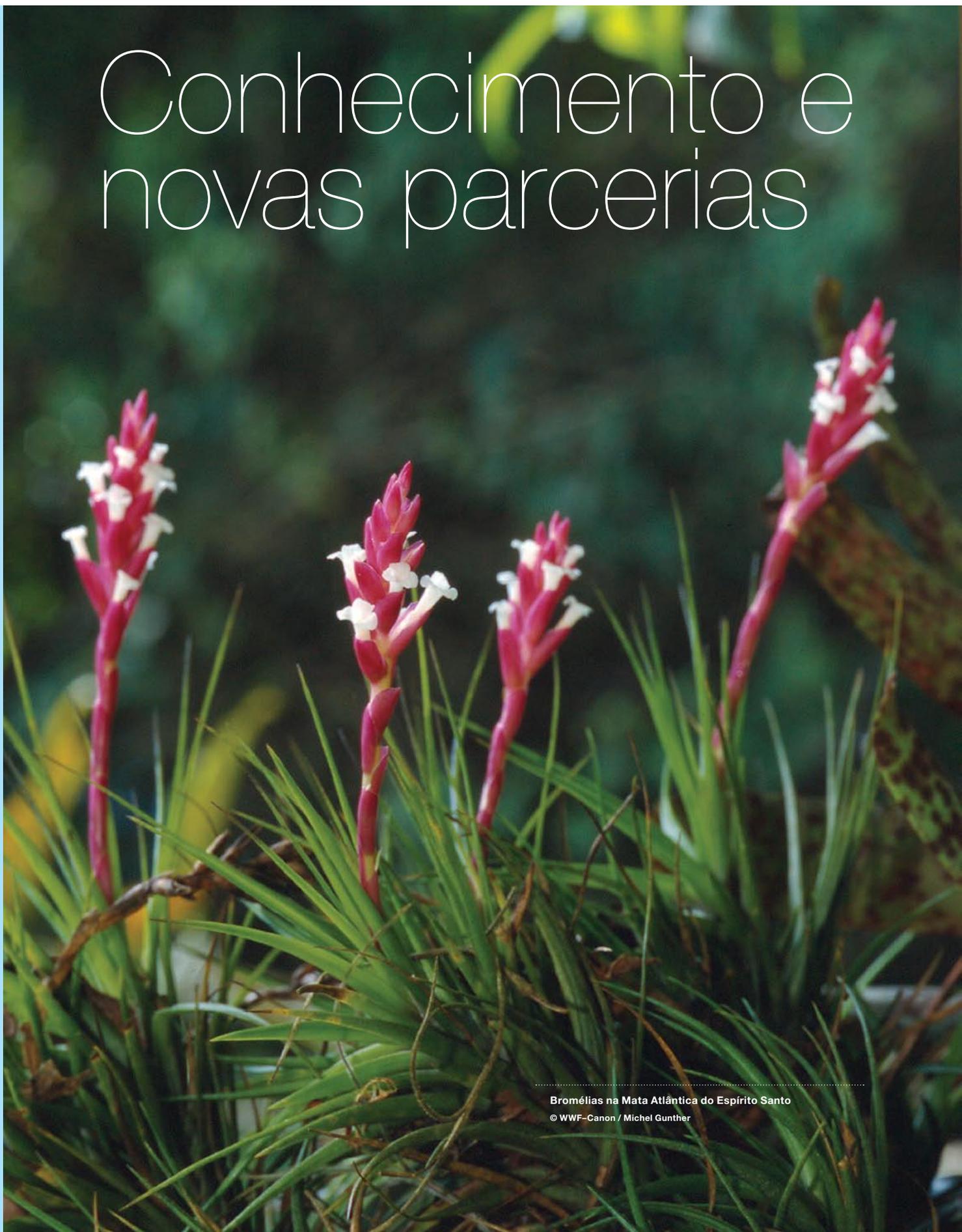
Apesar de destacar apenas o que realizamos em 2005 em relação ao Arpa e ao Programa de Águas, parte de um todo programático muito mais amplo, gostaria de enfatizar o que torna tudo isso possível: uma filosofia de alianças para o meio ambiente que vai desde a qualidade de nossos parceiros, a generosidade de nossos doadores, o apoio da Rede WWF, até a dedicação de nossos funcionários e o trabalho voluntário de nossos conselheiros. Simbolizando o nosso agradecimento a estes últimos, ficamos muito honrados em passar a ter o Dr. Paulo Nogueira Neto, que muito contribuiu material e intelectualmente por muitos anos para o sucesso de nossa instituição, como Presidente Emérito de nosso Conselho Diretor.

Em 2006, comemoraremos 35 anos de existência no Brasil (estreamos apoiando o Projeto Mico-Leão-Dourado!) e dez anos como uma organização nacional, dirigida por brasileiros e com governança própria. Será, sem dúvida, algo a ser comemorado, porém nada que nos distraia de nossa missão de conservar a biodiversidade brasileira, para o benefício dos cidadãos de hoje e, principalmente, das futuras gerações.



ÁLVARO DE SOUZA
Presidente do Conselho
Diretor do WWF-Brasil

Conhecimento e novas parcerias



Bromélias na Mata Atlântica do Espírito Santo

© WWF-Canon / Michel Gunther

Para o WWF–Brasil, 2005 foi um ano marcado pela consolidação do consistente trabalho desenvolvido pela instituição: aos excelentes resultados de conservação somam-se também os das áreas de relações corporativas, captação e comunicação. Foi um ano em que diversos programas do WWF–Brasil claramente atingiram a maturidade, o que permitiu estender ainda mais o trabalho de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais. Foi um ano, ainda, de grande fortalecimento institucional, culminando com a criação da área de assessoria e conformidade jurídica.

A área iniciou suas atividades buscando criar na instituição uma cultura interna de *compliance*, ou seja, de observância às leis e às normas brasileiras e aos padrões da Rede WWF, procurando minimizar riscos na sua gestão, nas atividades operacionais, na negociação de projetos e em ações mais efetivas.

Na Amazônia, nossos esforços contribuíram para a disseminação do manejo sustentável, o que proporcionou o incremento da renda de comunidades locais graças à venda de produtos florestais. Ainda na Amazônia, o WWF–Brasil teve um papel-chave na criação e na consolidação de Unidades de Conservação que integram o Programa de Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), elementos essenciais na manutenção do bioma. Sem elas, áreas de rica diversidade biológica poderiam sofrer irreversíveis mudanças, mesmo antes de serem conhecidas.

As iniciativas públicas de conscientização também ganharam impulso em 2005, em ações realizadas tanto em grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, quanto junto a comunidades rurais ao lado das quais atuamos. O conhecimento é uma das mais importantes peças da conservação, e o WWF–Brasil prioriza a conscientização ambiental e a comunicação em todo o seu planejamento.

O trabalho do WWF–Brasil seria impossível sem parcerias estratégicas, e é com grande satisfação que agradecemos o apoio daqueles que viabilizaram nossas ações. Em 2005, recebemos a visita de dirigentes da Rede WWF, com quem pudemos compartilhar resultados, alguns dos quais *in loco*. Conhecer aqueles que executam o trabalho e os locais em que se dão os resultados é um modo de fortalecer laços. Em 2005, entre outros, recebemos representantes do WWF–Alemanha, do WWF–EUA, do WWF–Holanda, do WWF–Internacional e do WWF–Reino Unido.

As novas parcerias resultaram também em um significativo aumento de receitas: em 2005, o aumento foi de 48% em relação ao ano anterior. A ótima notícia é que a captação foi feita tanto no exterior como no Brasil, onde novos colaboradores apoiaram o WWF–Brasil, uma demonstração de conscientização e confiança em nosso trabalho.

Quase dez anos após a criação do WWF–Brasil — o décimo aniversário será celebrado em 2006 —, agradecemos a todos os que ajudaram e ainda colaboram na construção e na solidificação da instituição. É junto com eles que temos a certeza de contribuir para que a conservação ambiental esteja sempre na pauta do país.



DENISE HAMÚ
Secretária–Geral do
WWF–Brasil

Palavra do Conselho Diretor

Borboletas alimentam-se de nutrientes minerais na região Centro-Oeste do país

© WWF-Canon / Michel Roggo



COMITÊ DE ARRECADAÇÃO

O ano de 2005 foi de desafios e conquistas para o Comitê de Arrecadação: no final de 2004 lançamos o Clube Corporativo, mas foi em 2005 que consolidamos esse produto e conquistamos nove empresas parceiras: Natura, Itaú BBA, Norsul, Comgás, HSBC, IBOPE, Icatu Hartford, Megadata e Unidas. Lançamos uma newsletter eletrônica e realizamos dois seminários que tiveram a participação de importantes empresas. Os temas foram Mudanças Climáticas e Sustentabilidade Corporativa. Outro motivo de alegria foi a parceria com o Banco Itaú, que lançou um produto de capitalização, o PIC Natureza, e destinou parte do retorno a projetos de campo no bioma Mata Atlântica. Fomos também convidados a participar do Seminário de Marketing Relacionado a Causas organizado pelo IDIS, reforçando a presença do WWF–Brasil como uma das organizações de maior destaque no país.

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

O Comitê de Comunicação e Marketing do WWF–Brasil contribuiu em 2005 para o desenvolvimento de um sistema que facilitará o relacionamento com afiliados e parceiros, além de pesquisas que permitiram melhor conhecer o perfil das pessoas que apóiam a instituição. Foi iniciado um trabalho sistemático para o posicionamento da marca e sua identificação com desafios genuinamente nacionais. Em 2005 foram consolidados novos informativos que fortaleceram a disseminação dos resultados do WWF–Brasil, e entrou no ar um novo site, mais interativo. O Comitê identificou quatro linhas estratégicas — associação, produtos, franquia e comunicação — que nortearão as ações da área.

COMITÊ DE FINANÇAS E CONTROLE

A Área de Finanças e Controle, orientada pelas diretrizes traçadas no Plano de Metas para o ano de 2005, alcançou importantes conquistas, com evidentes reflexos positivos nas áreas de atuação do WWF–Brasil. Entre estas conquistas podemos destacar a implementação do Sistema RM de Gestão Integrada, que proporcionou maior agilidade e segurança aos procedimentos de

controles internos, criando ainda condições favoráveis para implantação, a curto prazo, de importante ferramenta para gestão de projetos, antiga aspiração da Instituição.

Deve ser destacado ainda o êxito alcançado na conscientização institucional a respeito da importância da manutenção de padrões mínimos de recuperação de custos nos projetos, de vital importância para a continuidade de nossa atuação de forma sustentável.

COMITÊ DE NOMEAÇÃO

O Comitê de Nomeação vem desenvolvendo procedimentos objetivos para monitorar o funcionamento e renovar periodicamente a composição do Conselho Diretor e do Conselho Consultivo. Realizou, ao final de 2004, a primeira avaliação estruturada do desempenho do Conselho Diretor. Essa prática, que se repetirá anualmente, compreende a análise da composição, dos procedimentos internos e do funcionamento orgânico do Conselho, assim como de seus Comitês. Os resultados desse processo permitem que alcancemos os melhores padrões de governança possíveis, com um Conselho Diretor dinâmico e engajado, contribuindo de forma ainda maior para a proteção do meio ambiente e para o sucesso da conservação da biodiversidade brasileira.

COMITÊ DE PROGRAMAS

Em face da designação do Dr. Paulo Nogueira Neto como Presidente Emérito do WWF–Brasil, o conselheiro Cláudio Pádua assumiu em 2005 a difícil tarefa de substituí-lo à frente do Comitê de Programas. Reuniões quinzenais com a Superintendente de Conservação forneceram subsídios aos trabalhos do Comitê e acompanhamento das ações do staff dentro das políticas traçadas pelo Conselho. Em 2005, foi feita a revisão da matriz de planejamento estratégico, a discussão dos objetivos de conservação de curto, médio e longo prazos. O Comitê colaborou nas estratégias de captação de recursos institucionais e participou de um grupo de trabalho interinstitucional que trabalha na promoção de uma mudança na legislação fiscal visando à criação de incentivos fiscais ambientais.

Sobre o WWF-Brasil

.....
Aves no Parque Nacional do Cabo Orange, localizado no Amapá. O WWF-Brasil realizou uma expedição à área em 2005

© WWF-Brasil / Alex Silveira



Em atividade no Brasil desde 1971, o WWF tornou-se uma organização nacional em 1996, com a criação do WWF-Brasil, que, em 2006, celebrará dez anos. Nesse período, desenvolveu mais de 70 projetos de conservação da natureza e desenvolvimento sustentável na Amazônia, na Mata Atlântica, no Pantanal e no Cerrado, em parceria com comunidades, governos e outras ONGs. O WWF-Brasil, organização genuinamente nacional, faz parte da Rede WWF.

REDE CONTA COM O APOIO DE 5 MILHÕES DE PESSOAS

Criada em 1961, ela atua em mais de cem países, onde desenvolve cerca de 2 mil projetos de conservação. Trata-se da maior rede ambientalista do mundo, que estabelece parcerias com comunidades, os setores público e privado, outras ONGs, e conta com o apoio de 5 milhões de pessoas, entre afiliados e voluntários.

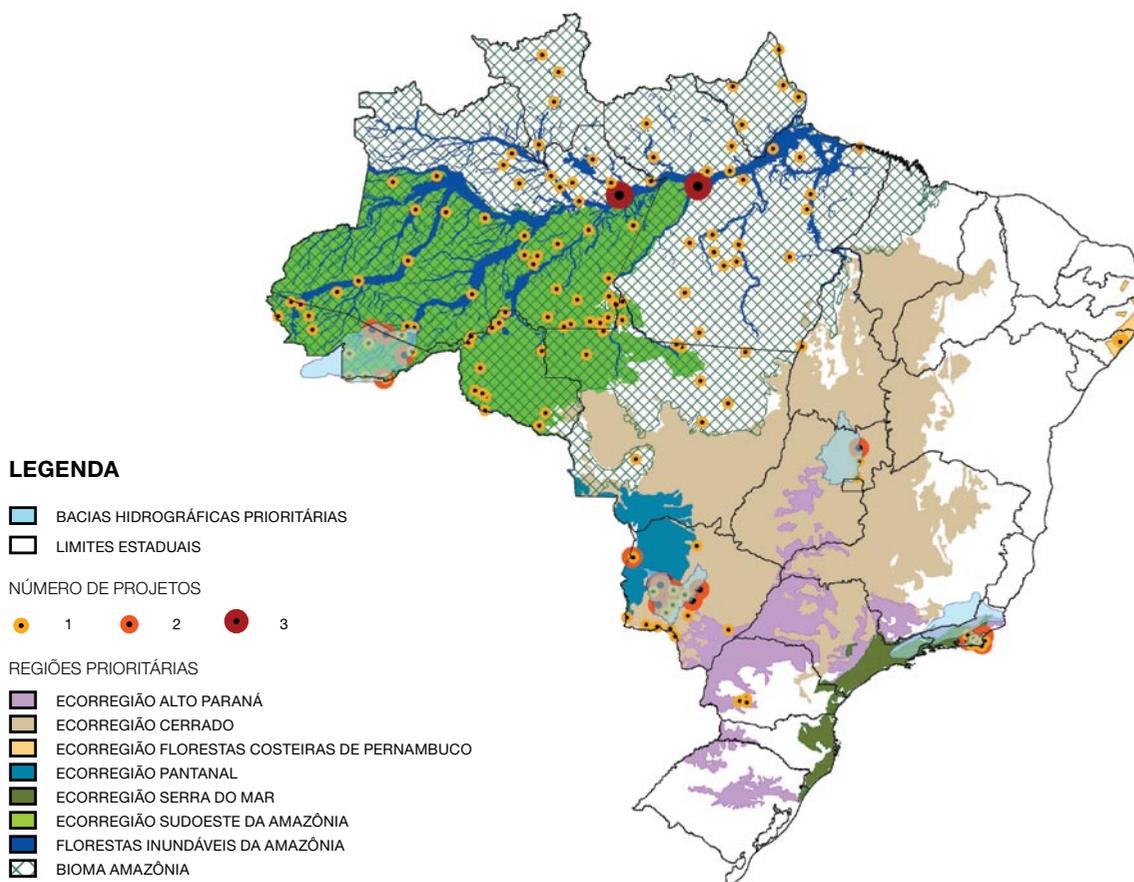
Os projetos de conservação da natureza do WWF-Brasil contemplam sempre elementos de educação e conscientiza-

ção ambiental. Contribuir para que a população estabeleça relações entre problemas ambientais aparentemente distantes — como a destruição da Amazônia e o regime de chuvas em metrópoles como São Paulo — é um dos desafios do WWF-Brasil.

Outra prioridade é colaborar na elaboração de políticas públicas que considerem questões ambientais no Brasil.

PARCERIAS SÃO ELEMENTO CENTRAL DO TRABALHO

O WWF-Brasil, organização da sociedade civil autônoma e sem fins lucrativos, acredita que uma abordagem multidisciplinar das questões ambientais é um caminho eficaz para mitigar a degradação do meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável. Aliado a esse princípio, o WWF-Brasil também acredita que a disposição e a disponibilidade para estabelecer parcerias é um importante ingrediente para o sucesso de nossas iniciativas.



Programa ÁGUA PARA A VIDA



Balde gigante instalado pelo WWF-Brasil aos pés do Cristo Redentor no Dia Mundial do Meio Ambiente: alerta para a importância de conservar os recursos hídricos
© WWF-Brasil / Adriana Lorete

Pela água em
todo o Brasil

O Programa Água para a Vida foi criado pelo WWF–Brasil em 2001, para fazer face aos graves problemas enfrentados pelo país, no que tange aos recursos hídricos, e contribuir com os usos múltiplos das águas, ao mesmo tempo em que seja garantida a proteção aos ecossistemas aquáticos. O Brasil abriga 13,7% de toda a água doce disponível no planeta, uma riqueza estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país, mas que precisa, também, ser preservada para as gerações futuras. Assim, o Programa Água para a Vida atua em diversas frentes — na maior iniciativa no segmento de recursos hídricos do mundo —, apontando caminhos para harmonizar desenvolvimento e natureza. Uma parceria entre o WWF–Reino Unido e o HSBC, que inclui o WWF–Brasil, viabiliza o trabalho de conservação e gestão de água no país.

CAMPANHA ÁGUA PARA A VIDA, ÁGUA PARA TODOS

A campanha Água para a Vida, Água para Todos é uma iniciativa do WWF–Brasil com o objetivo — a longo prazo — de mudar a visão da sociedade brasileira para que ela deixe de considerar a água apenas um bem a ser consumido e passe a entender que água é suporte para a vida.

Com duração de quatro anos, a campanha vai intercalar etapas nacionais com dois módulos temáticos que serão desenvolvidos regionalmente. O primeiro módulo implementado regionalmente foi o módulo urbano. Lançado como campanha em junho de 2003 no Distrito Federal, onde todas as bacias hidrográficas estão em estado de alerta, o foco foi a proteção dos mananciais através de diferentes ações, como o apoio ao projeto “Adote uma nascente”, da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal (Semarh), e atividades incentivando o combate ao desperdício.

O segundo módulo temático, lançado no Dia Mundial da Água, 22 de março, é voltado para as Prestadoras de Serviços de Saneamento, que têm capacidade de capilarizar a campanha e de promover mudanças reais e em menor prazo, tanto no comportamento da população como na sua própria forma de gestão dos recursos hídricos, protegendo os mananciais, evitando o desperdício na distribuição, e aumentando o acesso da população aos serviços de água e saneamento.

Em julho, representantes do WWF–Brasil e do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera Mata Atlântica apresentaram ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) propostas para a integração das políticas florestais e de recursos hídricos. O documento, transformado em moção, também assinado pela Secretaria Nacional de Recursos Hídricos e pela Fundação SOS Mata Atlântica, foi aprovado e encaminha recomendações e diretrizes para garantir a conservação e a gestão das florestas e solos como forma de manutenção da qualidade e da quantidade das águas.

No segundo semestre, em setembro, o WWF–Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA) assinaram um acordo de cooperação técnica, científica, de capacitação, educação e mobilização social. O acordo objetiva apoiar a implementação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh), com ênfase na gestão e na conservação dos ecossistemas aquáticos e das reservas hídricas do país.

Um dos resultados esperados desse acordo é que possa significar um avanço no sentido de subsidiar a tomada de decisão orientada para o desenvolvimento econômico, a geração de empregos com a conservação do meio ambiente.

PARCERIA LEVA À CRIAÇÃO DE COMITÊ DE BACIA NO RIO DE JANEIRO

Os comitês de bacias hidrográficas são as unidades de planejamento do gerenciamento dos recursos hídricos, definida pela Lei

das Águas no Brasil. Eles são formados por representantes dos governos, dos usuários e da sociedade civil organizada, e têm, em resumo, as funções de decidir o que pode e o que não pode ser feito no âmbito da bacia, dirimir os conflitos de uso da água e garantir os usos múltiplos e a conservação dos recursos hídricos.

No Mato Grosso do Sul, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos aprovou a resolução que cria o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda, o primeiro do estado e da bacia do Alto Paraguai. A bacia hidrográfica do rio Miranda engloba 12% da área do estado, com quase 45 mil quilômetros quadrados onde aproximadamente 1 milhão de pessoas dependem, direta ou indiretamente, de suas águas. A criação e a instalação do Comitê do Rio Miranda era um dos objetivos do projeto demonstrativo do Programa Água para a Vida instalado no Mato Grosso do Sul.

O terceiro comitê de bacia do estado do Rio de Janeiro, responsável pelo gerenciamento dos recursos hídricos de toda a Região dos Lagos, também foi instalado em 2005. A criação do Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama, Saquarema e dos Rios São João, Una e Ostras — o Comitê Lagos São João — é fruto das ações do Consórcio Lagos São João e resultante de uma parceria por meio de um projeto demonstrativo do Programa Água para a Vida do WWF–Brasil. Foi o primeiro comitê estadual do país a ser criado, no qual foram implementados todos os instrumentos de gestão previstos em lei em função da atuação do Consórcio.

O Programa Água para a Vida após quatro anos os projetos de manejo de pesca do Programa Amazônia, do WWF–Brasil. Em 2005, já foram publicados nove acordos de pesca, e projetos de manejo de lagos começam a ser replicados. Leia mais na página 14, no Programa Amazônia.

WWF–BRASIL COLABORA NA ELABORAÇÃO DA “BÍBLIA DAS ÁGUAS”

O WWF–Brasil participou, em 2005, das oficinas para a elaboração do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), considerado a “bíblia das águas” do Brasil. Ao todo, o plano conta quatro volumes: I Panorama Nacional dos Recursos Hídricos no Brasil; II Estado dos Recursos Hídricos no Brasil; III Cenários; IV Programas Nacionais e Metas. O PNRH traça estratégias para os próximos dez anos e é o primeiro da América Latina e um dos primeiros do mundo.

Para subsidiar os organismos de bacia no monitoramento e na avaliação de seu funcionamento e desempenho, o WWF–Brasil e o Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas elaborou a publicação “Dicas e reflexões para acompanhar a implementação dos Sistemas de Gestão de Recursos Hídricos no Brasil”. O livro reúne análises conceituais — operação, função, conceitos — e o desenho de “situações esperadas”, a partir das quais chegou-se a possíveis indicadores.



Sérgio Augusto Ribeiro e Samuel Barrêto, do WWF–Brasil, empunham faixa no Corcovado no Dia Mundial do Meio Ambiente

© WWF–Brasil / Adriana Lorete

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTIMULA A PARTICIPAÇÃO

A educação ambiental é uma das linhas-chave do Programa Água para a Vida. Atualmente, são cinco os projetos desenvolvidos em diversas regiões do país: Projeto Águas do Cerrado — DF, Projeto EA na Bacia do Alto Tocantins — GO, Educação Ambiental na Bacia dos Rios Miranda e Apa — MS, Programa de Educação Ambiental para Gestão da Bacia da Região dos Lagos, São João e Zona Costeira — RJ, e Projeto Águas Limpas Comunidades Saudáveis — PA.

Os projetos atuam junto a consórcios e comitês de bacia, redes de educadores

ambientais, comunidades, poderes públicos locais, professores, alunos e escolas. Seus principais objetivos são sensibilizar, construir conhecimentos, despertar a criatividade ao lidar com questões ambientais e chamar pessoas e grupos à ação pelo meio ambiente, estimulando a vontade de participar do cuidado e da gestão das águas. Veja mais na página 26, no Programa Educação Ambiental.

DOIS PROGRAMAS, UMA EXPEDIÇÃO

O Programa Água para a Vida trabalha em estreita colaboração com outros do

WWF–Brasil: em outubro, em parceria com o Programa Pantanal para Sempre, do WWF–Brasil, do Instituto Pantanal Amazônia de Conservação, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso e do IBAMA foi organizada a expedição ao Sepotuba, com o objetivo de realizar o diagnóstico do rio, importante tributário da bacia pantaneira. Foram identificados problemas graves nas nascentes do Sepotuba, como erosão, voçorocas, assoreamento e desmatamento. O Instituto Pantanal Amazônia de Conservação vai realizar um trabalho de educação ambiental com as comunidades ribeirinhas, para evitar o agravamento da situação do rio.

Balão Panda: no ar, mensagens da campanha que busca conscientizar a população sobre a necessidade de ampliar o acesso à água potável

© WWF-Brasil / Roberto Bandeira



AÇÕES DA CAMPANHA ÁGUA PARA A VIDA, ÁGUA PARA TODOS

No Corcovado, balde gigante alerta sobre os desafios presentes e futuros

O WWF-Brasil realizou, no dia 5 de junho (Dia Mundial do Meio Ambiente), um ato no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, em defesa dos mananciais, das florestas e da promoção do acesso à água para brasileiros, hoje excluídos desse direito universal. Uma torneira jogando água em um balde inflável de quase 15 metros de altura foi montada ao lado do monumento, que é um dos símbolos do país, como forma de chamar a atenção da sociedade e dos governos. As cidades enfrentam problemas crescentes e urgentes de fornecimento de água. Em todo o mundo, mais de 1 bilhão de pessoas não têm acesso à água tratada (no Brasil, são 40 milhões) e 2,4 bilhões não contam com serviços de coleta de esgoto.

Campanha divulga modelos de conservação da água

A mostra, promovida pelo Programa Água para a Vida, parte da campanha Água para a Vida, Água para Todos, teve por objetivo identificar e divulgar iniciativas-modelo — de prestadores de serviços e instituições com experiências em saneamento — que propiciem a conservação da água, a proteção dos mananciais, a redução da poluição hídrica, tecnologias que promovam o uso eficiente dos recursos hídricos, o acesso a saneamento básico e o envolvimento da sociedade. Quinze experiências foram selecionadas e fazem parte do livro “Mostra Água para a Vida, Água para Todos: boas práticas em saneamento”.

**Programa
AMAZÔNIA**

De parcerias a alianças



Vegetação amazônica de várzea na época da seca, quando as raízes ficam expostas

© WWF-Canon / Juan Pratginestos

“Esse projeto de compra do óleo de copaíba é bom para nós, é uma renda a mais para o seringueiro...”

GUILHERME QUEIROZ DE OLIVEIRA
Secretário de finanças e ex–vice–presidente da Amoprex — Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Acre)

REFLEXÃO E APRENDIZAGEM

Desenvolver parcerias para conservar a natureza e promover o uso racional dos recursos naturais é uma prioridade para o WWF–Brasil. Por isso mesmo, um dos resultados mais valiosos do Programa Amazônia em 2005 foi o modelo inovador de governança implantado na gestão do projeto Amazoniar, que funciona como um consórcio integrado pelo Centro dos Trabalhadores da Amazônia — CTA, SOS Amazônia, Kanindé Associação de Defesa Etno–Ambiental, FSC Brasil e pelo WWF–Brasil, que é o líder do consórcio. Tudo foi feito de forma participativa com o apoio em pedagogia social do Grupo Maturi de Ecologia Social, o que propiciou o desenvolvimento de habilidades sociais e instrumentos para facilitar o exercício da governança. Esse modelo de gestão mereceu o prêmio de destaque ambiental de 2005 concedido pela Agência Norte–Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), financiadora do programa do consórcio. Mas o alcance dessa experiência–piloto foi muito além, influenciando internamente cada uma das instituições participantes.

A partir dessa capacitação e das lições aprendidas, o programa iniciou um plano de desenvolvimento de parcerias cujo primeiro passo foi o diagnóstico interno das relações e da visão dos parceiros sobre o WWF–Brasil. A iniciativa veio ao encontro de uma necessidade detectada previamente em avaliação institucional e gerou uma série de seminários com a presença de outros programas, em que foi esboçada uma política de parcerias para o WWF–Brasil. Alguns procedimentos novos já foram adotados e outros serão construídos. Mas, mais importante que isso, foi a mudança de atitude de ambos os lados, pois o processo de reflexão e aprendizagem gerou novos valores e princípios para o relacionamento de parceria. Quem resumiu bem a questão foi Antonio Oviedo, membro da equipe do Programa Amazônia e coordenador para a ecorregião do Rio Amazonas e Planícies Inundadas: “Depois do Plano de Desenvolvimento de Parcerias, nenhum contato foi

mais o mesmo, pois os novos princípios passaram a ser incorporados na relação”.

FLORESTA E MERCADO

Para facilitar a adesão dos produtores florestais ao manejo sustentável e à certificação FSC (iniciais de Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal), em 2005 o WWF–Brasil desenvolveu o Sistema de Implementação Modular (SIM) da Certificação Florestal FSC. Trata–se de uma abordagem passo a passo, no qual a empresa, ao adotar o SIM, recebe assistência técnica do WWF–Brasil para resolver os problemas em cada um dos 18 módulos, inclusive treinamento de funcionários, controle da origem da matéria–prima e melhoria das técnicas de extração e industrialização. Outra vantagem é o acesso aos benefícios do Global Forest Trade Network (GFTN), a rede mundial para o comércio florestal. O sistema foi implementado no Acre, em parceria com a Associação das Indústrias de Madeira de Manejo do Estado do Acre (Assimanejo).

No âmbito comunitário, o foco do manejo é o uso múltiplo da floresta, com a produção não apenas da madeira, mas também de produtos não–madeireiros como a borracha (para a fabricação do couro vegetal), a copaíba (para a produção do óleo essencial), a jarina (conhecida como marfim vegetal), a castanha, o patauá, o murumuru, o açai e outros.

O WWF–Brasil trabalha para o desenvolvimento de mercados para os produtos com selo FSC e integra o Conselho Diretor do FSC Brasil, do qual é vice–presidente, e o Grupo de Trabalho de Mercado e Comunicação da entidade. Além disso, o WWF–Brasil apóia diretamente o manejo comunitário na Amazônia por meio do Grupo de Produtores Florestais Comunitários do Acre — GPFC, da Cooperacre e da Cooperfloresta no Acre, e do GT Resex de Rondônia.

Em 2005, o WWF–Brasil promoveu na capital paulista, em parceria com o CTA no âmbito do consórcio Amazoniar, um encontro dos comuni-



Membro de comunidade seringueira no Acre

© WWF–Brasil / A. C. Araújo



Estevão Braga, do WWF–Brasil, e dois líderes comunitários no projeto de manejo madeireiro desenvolvido no assentamento Chico Mendes, no Acre

© WWF–Brasil



Com o início da estação de chuvas, o nível das águas volta a subir na Amazônia

© WWF-Canon / Michel Roggo

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL FSC

A Certificação Florestal FSC alcançou alguns marcos importantes no país. No Acre foi certificada a primeira floresta pública brasileira, a Floresta Estadual do Antimary, com 61.426 hectares. O estado do Acre ganhou também sua primeira floresta privada certificada, a Acre Brasil Verde Industrial Madeireira Ltda., com 7.840 hectares. Em dezembro de 2005, o Brasil dispõe de 3.560.125 hectares certificados, dos quais 1.264.108 hectares são de floresta natural da Amazônia. Do total certificado na Amazônia brasileira, 18.686 hectares são em áreas de manejo comunitário, 61.426 hectares em floresta pública, e 1.183.996 hectares em áreas privadas de operação empresarial.

O governador do Acre, Jorge Viana, Luís Meneses, do WWF-Brasil, e Adelaide de Fátima Gonçalves de Oliveira, da empresa Acre Brasil Verde, a primeira a receber a certificação FSC no estado

© WWF-Brasil



tários do Acre com os compradores de São Paulo para discutir produtos, preços e processos de comercialização da safra desse ano, com ótimos resultados para ambas as partes. A safra de 2005 dos projetos de manejo florestal comunitário atinge um recorde de produção e é um marco para o manejo florestal comunitário.

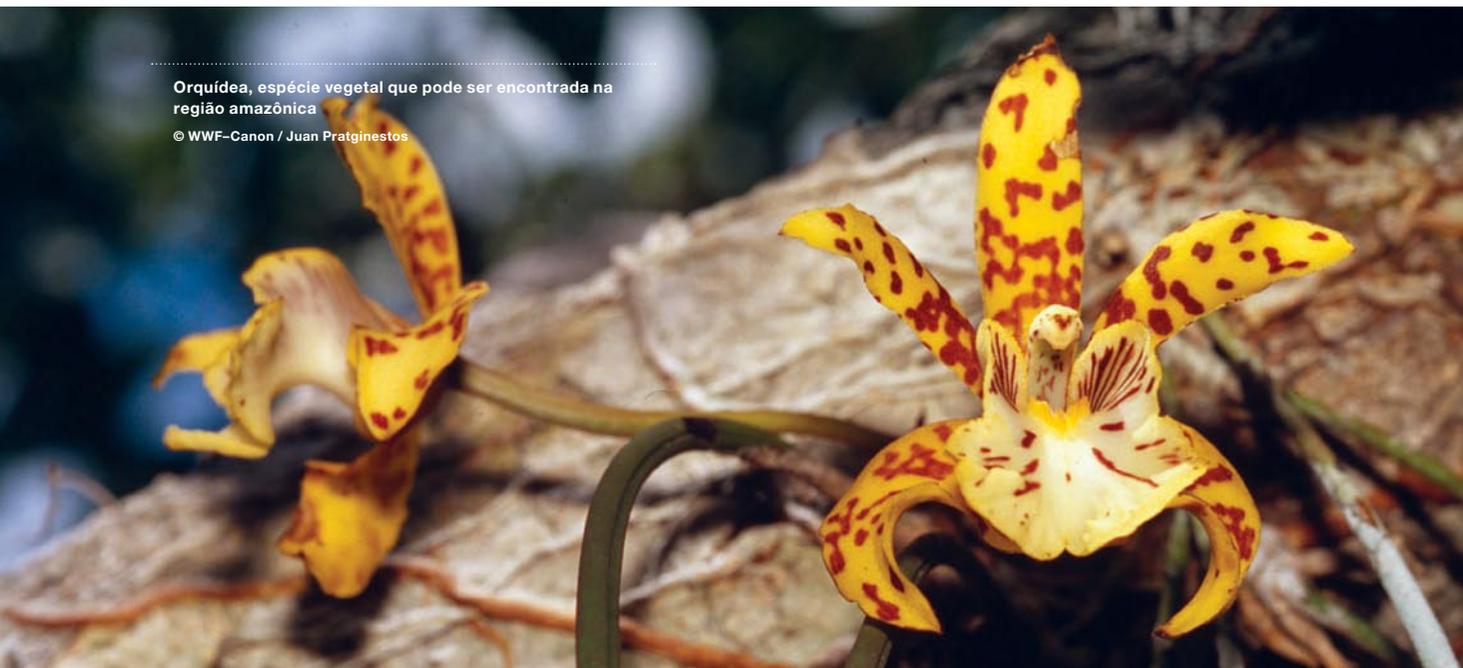
ACORDOS DE PESCA

O Projeto Várzea, em Santarém, foi escolhido como estudo de caso para um relatório da Rede WWF sobre a conservação dos recursos de água doce e o alívio da pobreza, pois os índices em campo revelam que manter os recursos naturais significa também melhorar a renda e as condições de vida e de trabalho das comunidades ribeirinhas. Após dez anos de experiência com esse projeto, realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia — IPAM, o WWF–Brasil está levando o modelo de manejo comunitário da pesca e outros recursos naturais da várzea para as demais regiões da Amazônia.

No Alto Purus, o WWF–Brasil realizou um diagnóstico da pesca, em parceria com a Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Agroflorestal do Estado do Acre, com a participação das comunidades. O resultado foi publicado em uma cartilha. Seis acordos de pesca foram regulamentados no Alto Purus, em benefício de 24 comunidades, ou 176 famílias.

Orquídea, espécie vegetal que pode ser encontrada na região amazônica

© WWF–Canon / Juan Pratginestos



“O WWF–Brasil é o meu parceiro número um, quem me deu total apoio para obter a certificação FSC. E tem um papel fundamental na conscientização e na educação ambiental da sociedade.”

ADELAIDE DE FÁTIMA GONÇALVES DE OLIVEIRA
Empresária e líder madeireira do Acre, sócia proprietária da Acre Brasil Verde, que obteve o selo FSC para sua floresta em 2005, e presidente da Assimanejo

Programa
ÁREAS PROTEGIDAS E APOIO AO ARPA

Uma rede de conservação

Cachoeira do Desespero, no Parque Nacional Montanhas
do Tumucumaque, no Amapá

© WWF–Brasil / Zig Koch



O estabelecimento de Unidades de Conservação é reconhecido como um instrumento eficaz para combater a especulação fundiária e o desmatamento na Amazônia. A criação e o funcionamento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação na região é uma das prioridades do WWF–Brasil que, para isso, criou o Programa de Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa.

A finalidade principal é apoiar a implementação do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), do governo federal, cujo objetivo é estabelecer uma rede de Unidades de Conservação que, em dez anos, proteja 500 mil km² de amostras das diferentes paisagens amazônicas, área equivalente a duas vezes a superfície do estado de São Paulo. O Arpa atua na criação e na consolidação de áreas protegidas criadas no passado.

Coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, o Arpa é executado pelo IBAMA e pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), e tem ainda como parceiros o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), administrado pelo Banco Mundial; o banco de cooperação do governo da Alemanha (KfW), e a agência de cooperação técnica do governo da Alemanha (GTZ). Junto com a Rede WWF, o WWF–Brasil atua como um dos financiadores do programa federal, e integra ainda o comitê que planeja e supervisiona sua execução. Ao mesmo tempo, o WWF–Brasil apóia financeira e tecnicamente atividades que contribuam para que o Arpa atinja suas metas.

ARPA SUPERA META DOIS ANOS ANTES DO PREVISTO

Em 2005, o Arpa conseguiu superar sua meta de criar 9 milhões de Unidades de Conservação de proteção integral, dois anos antes do planejado. O WWF–Brasil contribuiu técnica e financeiramente para esse resultado. Desde o seu início, em agosto de 2002, o programa já viabilizou a criação de 23 Unidades de Conservação na Amazônia, num total de aproximadamente 16 milhões de hectares.

APOIO A PLANOS DE MANEJO

O destaque do trabalho é o apoio fornecido ao Parque Nacional do Cabo Orange, localizado na costa do Amapá. Integrante da lista de áreas protegidas a serem consolidadas pelo Arpa, foi criado há 25 anos, mas não recebeu os recursos necessários para funcionar adequadamente. Agora, graças ao Arpa e ao WWF–Brasil, elabora seu plano de manejo, que deverá estar concluído em 2006.



Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque: o maior em área tropical do mundo, e uma área ainda pouco conhecida pelo homem
© WWF–Brasil / Zig Koch

PLANOS DE MANEJO APOIADOS PELO WWF–BRASIL EM 2005

Unidade de Conservação	Estado	Área (em hectares)
Estação Ecológica do Rio Acre	Acre	77.500
Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque	Amapá	3.877.393
Parque Nacional da Serra da Cutia	Rondônia	283.611
Parque Nacional do Cabo Orange	Amapá	619.000
Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo	Pará	343.619

NOVAS UCs REDUZEM DESMATAMENTO NO SUL DO PARÁ

O WWF–Brasil, atendendo a solicitação do MMA e do IBAMA, apoiou duas expedições pelos rios Xingu e Iriri em janeiro, visando levantar informações para a criação de novas áreas protegidas na Terra do Meio. No mesmo ambiente de parceria foram criados a Estação Ecológica da Terra do Meio, com 3,37 milhões de hectares, e o Parque Nacional da Serra do Pardo, com 445 mil hectares, e outras cinco UCs tiveram seus planos de manejo apoiados, possibilitando a melhoria da gestão em mais de 5 milhões de hectares, assim como mitigar o avanço do desmatamento ilegal na região.

Parque Nacional do Cabo Orange, no Amapá: 25 anos após a sua criação, expedição realizada em abril de 2005 coletou dados para o plano de manejo da área

© WWF–Brasil / Alex Silveira



NOVOS RECURSOS PARA O FUNDO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Ao longo de 2005, o WWF–EUA captou mais de US\$ 3,3 milhões em novos recursos para o Fundo de Áreas Protegidas (FAP), do Arpa. A maior doação foi anunciada pelo então diretor–geral da Rede WWF, Claude Martin, em solenidade ocorrida no Palácio do Planalto em maio, marcando o Dia da Biodiversidade.

Com essa captação, feita pelo WWF–EUA, a Rede WWF totalizou US\$ 4,24 milhões em recursos para o FAP, chegando perto de seu compromisso de obter US\$ 5 milhões até 2007. Os recursos foram complementados por outros US\$ 4,24 milhões provenientes do GEF, administrado pelo Banco Mundial. O WWF–EUA também se comprometeu com uma doação complementar de US\$ 7,7 milhões até 2007.

Além disso, também foram captados US\$ 213 mil por meio do Projeto Dia da Terra, junto a estudantes de terceira a quinta séries nos Estados Unidos. A esses recursos se acrescentarão mais US\$ 600 mil, desbloqueados pelo GEF como contrapartida a essa doação.

Assim, ao final de 2005, os recursos doados pelas instituições que integram o Arpa alcançaram US\$ 9,3 milhões depositados. Para a primeira fase de quatro anos do Arpa, está prevista a captação de US\$ 60 milhões para o FAP, cuja necessidade total estimada para todo o programa é de US\$ 240 milhões.

Em setembro, a Rede WWF constituiu um grupo de alto nível para formular estratégia de captação global de fundos para o Arpa. Esse time terá como missão captar mais US\$ 50,7 milhões ao longo dos próximos oito anos.



Moradora de comunidade na região do rio Xingu, na Amazônia

© WWF–Brasil

EXPEDIÇÃO DESBRAVA CONFINS DO TUMUCUMAQUE

Em parceria com o IBAMA, o WWF–Brasil viabiliza a realização de um amplo diagnóstico da situação do entorno do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, no Amapá, o maior parque de floresta tropical do mundo, com 3,87 milhões de hectares. Esse diagnóstico ajudará na preparação do planejamento das atividades de gestão do parque.

Entre julho e agosto, uma equipe composta de técnicos do WWF–Brasil e do IBAMA percorreu 700 quilômetros de uma das regiões mais isoladas da Amazônia: o médio e alto rio Jari, na fronteira sudoeste do parque. Além de possibilitar um reconhecimento dessa região, a expedição permitiu que a equipe que administra o parque estreitasse relações com os índios Wajãpi, vizinhos do Tumucumaque, e os moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Iratapuru, que conhecem bem a região. Planejada durante dez meses, a expedição teve o apoio do Batalhão Ambiental do Amapá e foi relatada em um diário de texto e imagens publicado no site do WWF–Brasil.

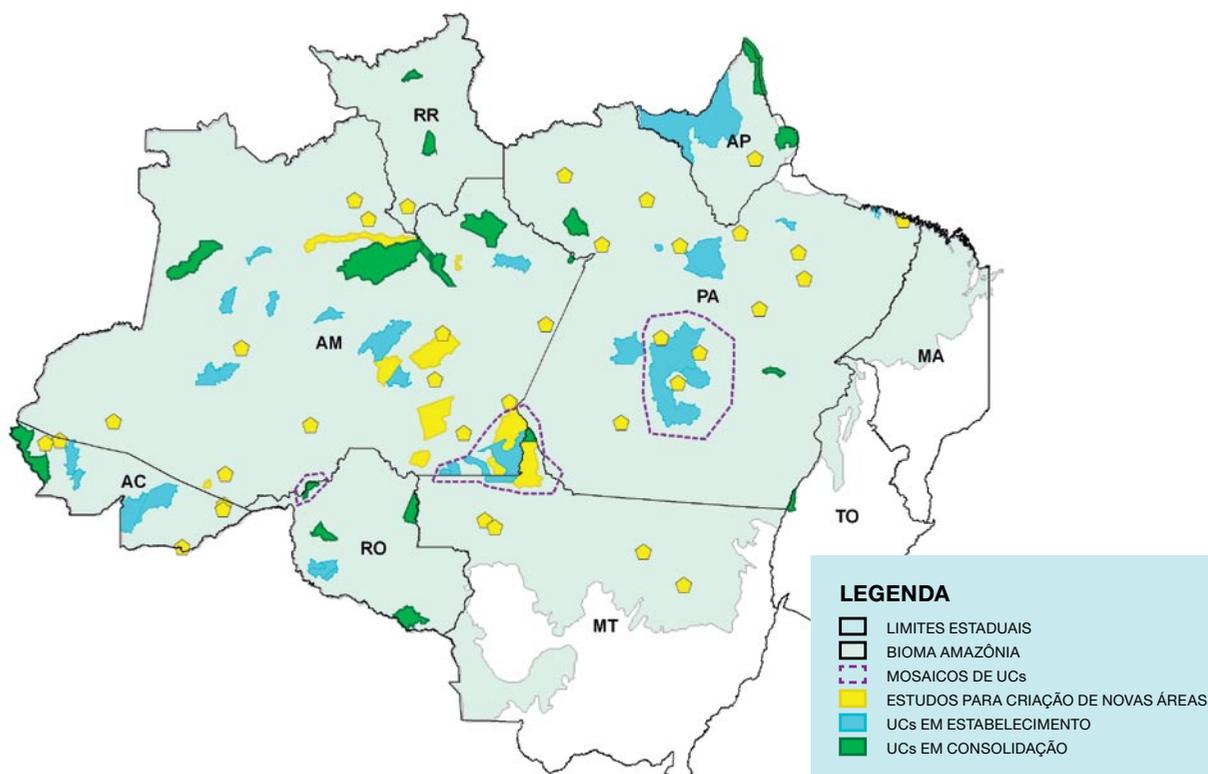
MÉTODO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA É APLICADO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O WWF–Brasil e o IBAMA iniciaram, em novembro de 2005, a aplicação do método RAPPAM (Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação) em 113 Unidades de Conservação na Amazônia. O método oferece uma rápida e eficiente maneira de avaliar pontos fortes e fracos de Unidades de Conservação individualmente e também do sistema de UCs. De posse dos resultados, os planejadores podem recomendar passos para a melhoria da gestão das áreas e direcionar investimentos. A previsão é que o relatório final esteja pronto em agosto de 2006.

WWF–BRASIL E AES ELETROPAULO LANÇAM CAMPANHA EM SP

Em outubro, o WWF–Brasil e a AES Eletropaulo juntaram energias para captar novos fundos junto aos clientes da empresa na região metropolitana de São Paulo. Uma campanha a ser lançada em 2006 buscará captar doações de pessoas físicas e jurídicas, utilizando as contas mensais de energia elétrica como um dos instrumentos para divulgar o Arpa e a importância da conservação da natureza na Amazônia. Os recursos serão destinados ao Fundo de Áreas Protegidas (FAP). Vale acrescentar que o FAP é um fundo fiduciário formado com o intuito de prover recursos financeiros para investir na manutenção dos parques e das reservas beneficiados pelo Arpa.

Áreas de trabalho do programa Arpa em 2005



Programa MATA ATLÂNTICA

De olho no futuro



Apesar da importância ambiental, econômica e social, a Mata Atlântica brasileira é considerada um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. As ações do WWF–Brasil no bioma, realizadas por meio do Programa Mata Atlântica, objetivam conservar seus recursos naturais e assim garantir o bem–estar e a qualidade de vida de milhões de brasileiros que dependem dos serviços ambientais fornecidos pela floresta. Atuante no Sul, no Sudeste e no Nordeste, em diferentes ecorregiões da Mata Atlântica, o WWF–Brasil trabalha por meio da formulação e da articulação de políticas públicas e do estabelecimento de parcerias estratégicas com organizações que possam desenvolver projetos–modelo de conservação e multiplicá–los.

A parceria com a Associação Mico–Leão–Dourado, por exemplo, foi reformulada. Em 2005, a atuação na bacia hidro-

gráfica do rio São João, no Rio de Janeiro, consolidou o redirecionamento do seu foco em espécie para a paisagem. Esse redirecionamento possibilitou uma maior atenção a processos de reabilitação da paisagem, como a implantação de corredores ecológicos e a recuperação de mata ciliar.

Ainda na Ecorregião Serra do Mar, foi aprofundada a parceria com o Instituto Florestal de São Paulo. A bem–sucedida aplicação do método RAPPAM (Avaliação Rápida e Priorização do Manejo de Unidades de Conservação), que em 2004 avaliou a efetividade do manejo em 25 Unidades de Conservação do estado de São Paulo, atraiu a atenção de diferentes setores. Por acreditar em novas aplicações da metodologia desenvolvida pela Rede WWF, o WWF–Brasil disseminou a experiência paulista em eventos internacionais e nacionais durante o ano passado. O III Simpósio de

Áreas Protegidas (outubro/Pelotas–RS) e o workshop Measuring Conservation Management Status (outubro/Dallas–EUA) são alguns exemplos.

Além disso, o WWF–Brasil uniu–se ao Instituto Florestal do Estado de São Paulo para elaborar novos projetos conjuntos. Em 2005, foi iniciado o planejamento de uma campanha de mobilização pela valorização das Unidades de Conservação paulistas, bem como confirmado o suporte financeiro do Subprograma Projetos Demonstrativos Ambientais (PDA), do Ministério do Meio Ambiente, para a proposta conjunta de criação e ampliação de Unidades de Conservação no estado de São Paulo com base no princípio da representatividade.

Essas ações são essenciais para garantir a conservação de uma das áreas mais ameaçadas da Mata Atlântica brasileira, já que é em São Paulo que se concentra

a maior parte da população e das indústrias do país. Para nortear futuros projetos de conservação e reabilitação da paisagem na região, o WWF–Brasil concluiu a última fase de construção da Visão de Biodiversidade da Ecorregião Serra do Mar. Em dezembro, um workshop fechou o processo iniciado em 2003, reunindo mais de 30 instituições que atuam na região, que inclui Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Para 2006, está prevista a sua publicação, nos mesmos moldes da “Visão de Biodiversidade da Ecorregião Florestas do Alto Paraná”. Lançado em 2004, o documento intensificou as ações do projeto “Fruta no pé, sombra e água fresca”, que, entre outras áreas, atua no assentamento de

reforma agrária Celso Furtado, em Quedas do Iguaçu, no centro–oeste do Paraná. A realização do 2º Seminário de Reforma Agrária e Meio Ambiente, em junho, e do 1º Curso de Agrofloresta, em outubro, são exemplos de iniciativas realizadas em 2005 para promover a reabilitação da paisagem no contexto da reforma agrária, conciliando desenvolvimento sustentável, bem–estar das populações locais e conservação da Mata Atlântica. Esses eventos foram realizados graças à parceria, entre outras, com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e o Centro de Desenvolvimento Sustentável Agropecuário de Educação e Capacitação em Agroecologia e Meio Ambiente (CEAGRO).

Para fomentar ações de conservação

no âmbito trinacional, que no caso da Mata Atlântica refere–se à Argentina, ao Brasil e ao Paraguai, o WWF–Brasil apoiou e participou ativamente do Seminário Internacional Sobre Conservação Transfronteiriça e Reservas da Biosfera. Realizado em dezembro no Parque Nacional do Iguaçu, o evento trouxe especialistas internacionais para apresentar estudos de caso como a Reserva da Biosfera de Vosges, entre Alemanha e França. Também foram discutidos instrumentos políticos e jurídicos para a conservação de ecossistemas compartilhados.

Além da continuidade dos seus projetos em andamento na Mata Atlântica, o WWF–Brasil dedicou o ano de 2005 à captação de novos recursos e à formulação de novas propostas de ação no bioma.

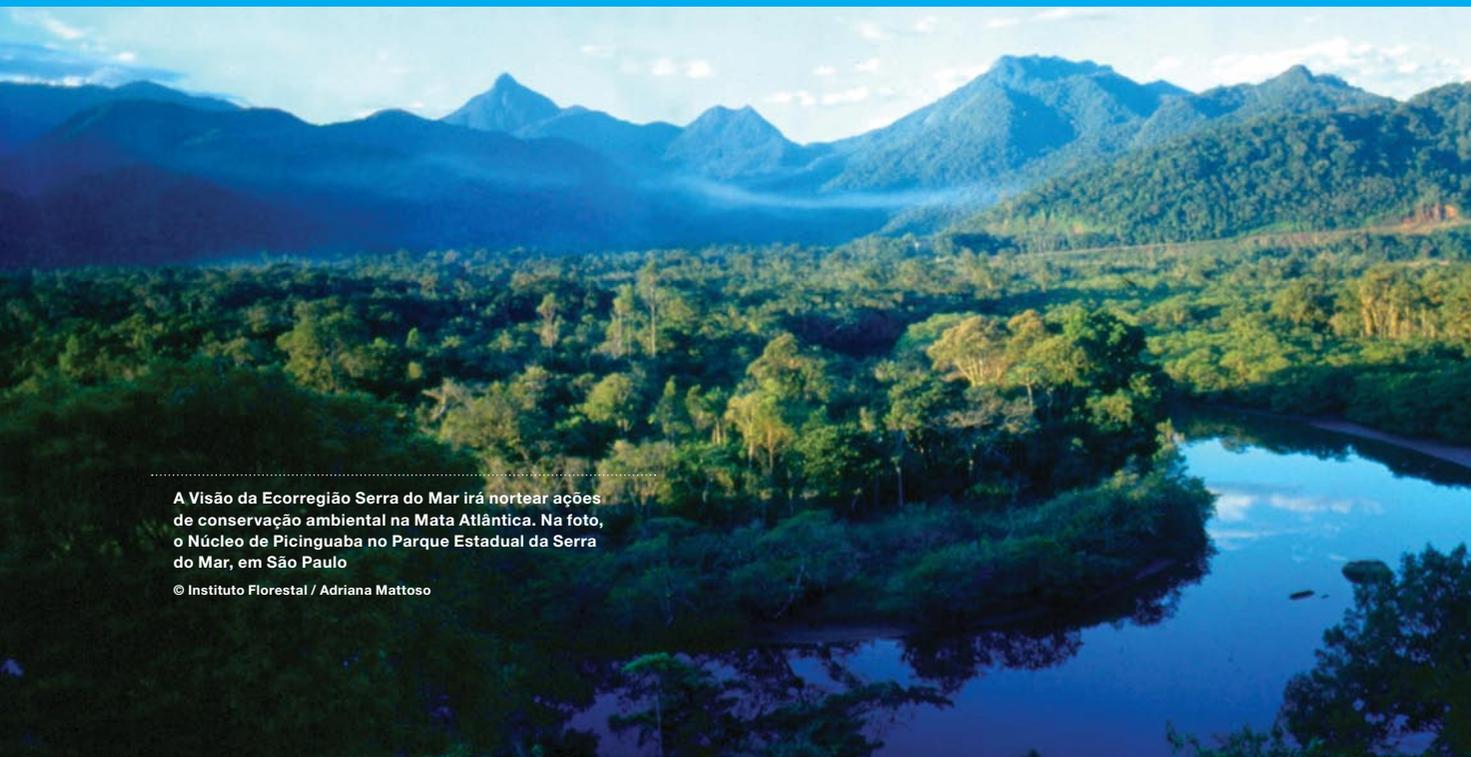
MATA ATLÂNTICA DO NORDESTE

As ações do WWF–Brasil na Mata Atlântica do Nordeste ganharam um impulso especial em 2005. Para executar os projetos de conservação previstos no Pacto Murici, as oito organizações da sociedade civil signatárias do consórcio de cooperação técnica fundaram a Associação para a Mata Atlântica do Nordeste (AMANE). Com ênfase na região do Complexo Florestal do Murici, abrangendo 68 municípios entre Alagoas e Pernambuco, a associação é uma aliança inédita de grandes organizações ambientalistas brasileiras, que visa criar novos padrões de atuação na região, atraindo parceiros dos setores público e privado. Em outubro, o projeto foi um dos três selecionados pelo Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio) para ser financiado pelo Programa Integrado de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade (Picus).

Ainda no Nordeste, o WWF–Brasil encerrou o trabalho de construção da Agenda 21 local da região de Vila Brasil, entorno da Reserva Biológica do Una, no sul da Bahia. O projeto de educação ambiental na Mata Atlântica, realizado em parceria com o Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB), envolveu mais de 30 professores de sete escolas da região e quase 500 alunos. Seu resultado foi publicado no livro “Transformando olhares: o mato que virou mata”, lançado em agosto para a comunidade de Vila Brasil e em setembro para parceiros do WWF–Brasil em Brasília.

A Visão da Ecorregião Serra do Mar irá nortear ações de conservação ambiental na Mata Atlântica. Na foto, o Núcleo de Picinguaba no Parque Estadual da Serra do Mar, em São Paulo

© Instituto Florestal / Adriana Mattoso



Programa PANTANAL PARA SEMPRE

Vitória-régia do Pantanal, uma das espécies que crescem na maior planície alagável do mundo

© WWF–Canon / Juan Pratginestros

Expedições e novas soluções

“Desde o início, a parceria com o WWF–Brasil tem sido ótima. O incentivo contribui para a melhoria da qualidade dos nossos produtos. Com o trabalho na associação, há aumento de renda do pescador, não só durante a temporada, mas também durante o defeso (piracema).

No futuro, seremos independentes e teremos nosso trabalho reconhecido e apoiado não só pelo município de Miranda, mas pelo estado do Mato Grosso do Sul. E, assim, nos fortaleceremos o bastante para sermos reconhecidos também nos outros estados e no exterior.”

JANETE CORREA
Presidente da Associação ART–Peixe
Miranda–MS

Criado para promover a conservação da biodiversidade no Pantanal, combinando ações de preservação à pesquisa e ao apoio a atividades econômicas ambientalmente sustentáveis, o Programa Pantanal para Sempre concluiu em 2005 a primeira fase e foi avaliado positivamente pelo WWF–Holanda, parceiro que o financia.

Em 2006, a atuação terá perspectiva transfronteiriça, em colaboração com o Paraguai e a Bolívia e englobando a bacia do Pantanal como um todo. A bacia pantaneira tem extensão aproximada de 624.320 mil km², da qual 61% no Brasil, 20% na Bolívia e 19% no Paraguai.

Maior zona úmida continental do planeta, o Pantanal é uma reserva da biosfera que impressiona pela riqueza da fauna e da flora. O WWF–Brasil contribui para a preservação desse patrimônio ao incentivar a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), apoiar iniciativas econômicas ecologicamente corretas e promover o uso racional dos recursos naturais renováveis, o turismo responsável e a educação ambiental.

Em 2005 foram organizadas duas importantes expedições para levantar informações, identificar problemas e buscar soluções. A quarta etapa da expedição pelas cabeceiras da bacia do Pantanal foi realizada em agosto para monitorar a parte oeste da bacia, desde Roboré, na Bolívia, até Loma Plata, no Paraguai, num trajeto de 2 mil quilômetros. A ação envolveu também o WWF–Bolívia e a Fundação para o Desenvolvimento Sustentável do Chaco (DeSDelChaco — Paraguai). O WWF–Brasil e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul vão elaborar documento com a visão estratégica integrada da bacia hidrográfica, abrangendo a área úmida da planície e a área seca dos planaltos, onde nascem os rios e os córregos.

Em setembro, no Mato Grosso, a segunda expedição no Vale do Sepotuba percorreu toda a extensão do rio, desde sua nascente até a foz, para analisar a qualidade das águas, avaliar o estado de conservação das matas ciliares e o uso e ocupação do solo. A ação contou com as parcerias do Instituto Pantanal Amazônia de Conservação, da

Projeto de conservação da arara-azul fez o número subir de 1.500 espécimes em 1999 para 5 mil em 2005

© WWF–Canon / Roger Leguen



Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso, e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Também teve o apoio da campanha Água para a Vida, Água para Todos, com sobreviventes com o balão Panda.

NOVAS RESERVAS PARTICULARES

Resultado das articulações realizadas pelo WWF–Brasil com parceiros no estado do Mato Grosso, foram iniciados os processos de homologação de oito novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) na bacia do rio Sepotuba, representando aproximadamente 5 mil hectares de áreas que serão preservadas permanentemente. Outra iniciativa foi o apoio à criação da Associação de Proprietários de RPPNs do Mato Grosso (RPPN–MT).

No Mato Grosso do Sul, o WWF–Brasil apoiou a realização da Oficina de Discussão sobre o Roteiro Metodológico Federal para Planos de Manejo de RPPNs, com a participação da Associação de Proprietários de RPPNs do estado (Repams), de proprietários de reservas particulares e de representantes da Conservação Internacional — Brasil, da Secretaria de Meio Ambiente e do IBAMA. Foi a primeira discussão a partir de estudos de caso de alguns planos de manejo em implantação no país. A experiência possibilitou a análise integrada do roteiro e a adaptação dos planos à realidade do Mato Grosso do Sul.

COURO DE PEIXE CONQUISTA MAIS ARTESÃOS

O Projeto Fortalecimento Comunitário Sustentável incentiva a combinação de ações de conservação com o desenvolvimento econômico das comunidades. As associações utilizam os subprodutos da pesca na confecção e venda de artesanato como forma de aumentar a renda das famílias. Em 2005, o projeto realizou o II Encontro dos

Parceiros das Associações de Processamento de Peles de Peixe e capacitou 60 novos associados.

As associações ART–Peixe, ARPeixe e AMOR–Peixe participaram da Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária, promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília. Foram expostos e vendidos cintos, bolsas e carteiras na feira, que teve a visitação de aproximadamente 60 mil pessoas.

A artesã Wânia Alecrim de Lima, da Associação AMOR–Peixe, ministrou treinamento para parceiros do WWF–Bolívia. Na primeira fase, 39 mulheres de pescadores de Vila Ruel, Departamento de Cochabamba, foram capacitadas em curtimento do couro de peixe. Na segunda, 19 pessoas receberam treinamento em filetagem e armazenamento do pescado.

CRESCER O INTERESSE NA PECUÁRIA ORGÂNICA

A pecuária orgânica certificada é uma alternativa que contribui com a sustentabilidade ambiental da Bacia Pantaneira. O WWF–Brasil apóia estudos e iniciativas para estimular a produção orgânica e promover o desenvolvimento sustentável. Um exemplo é o Fundo Rotativo de Fomento à Pecuária Orgânica Certificada do Pantanal, lançado pela Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), com apoio do WWF–Brasil.

No ano de 2005, o número de pecuaristas da região interessados na produção orgânica aumentou. Foram cadastradas 23 novas fazendas no Fundo Rotativo e iniciados os processos de certificação da produção.

Representantes do Programa Pantanal para Sempre participaram, no Rio de Janeiro, da BioFach América Latina, feira internacional de negócios para o setor de orgânicos. A publicação “Cenário atual da pecuária bovina de corte orgânica certificada na Bacia do Alto Paraguai (BAP) Brasil” foi distribuída no evento.

ARARA–AZUL

O projeto de conservação da espécie arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) acompanhou o nascimento e o desenvolvimento de filhotes na região pantaneira. Apesar de o número de indivíduos ter aumentado de 1.500, em 1999, para 5 mil, em 2005, ainda não há garantia de sustentabilidade da espécie devido, principalmente, à baixa taxa de natalidade.

De janeiro a junho de 2005 foram monitorados 139 ninhos, dos quais 53% eram naturais e 47% artificiais. Verificou-se que dos 134 ovos produzidos, 52% eclodiram. Dos 70 filhotes que nasceram, 76% sobreviveram e voaram. Além disso, 45 filhotes foram marcados com microchip e/ou anilhados e tiveram material biológico coletado para análise de DNA, sexagem e estudo dos aspectos sanitários.

O período de incubação das araras-azuis varia de 28 a 30 dias, quando os ninhos precisam ser intensamente vigiados para evitar a predação dos ovos. A maioria dos ninhos é feita em manduvi (*Sterculia apetala*), árvore da região. O Projeto Arara–Azul apóia estudos de caracterização da população de manduvis no Pantanal de Miranda e Rio Negro/Aquidauana, desenvolvidos por biólogos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.



Rebanho bovino orgânico no Pantanal: alternativa para a sustentabilidade ambiental da região

© WWF–Brasil / Ivens Domingos

Programa EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A preocupação com a educação ambiental é central em todos os projetos do WWF–Brasil

© WWF–Canon / Edward Parker

Afinidade e conscientização

Nos projetos do WWF–Brasil, a educação ambiental é uma atividade-chave. Por meio do Programa de Educação Ambiental, a organização busca o envolvimento da sociedade nos cuidados ambientais, partindo da compreensão integrada das complexas relações do ser humano com o ambiente, com o outro e consigo mesmo.

Com atuação na Amazônia, no Pantanal, na Mata Atlântica e no Cerrado, o programa desenvolve-se em cinco frentes: políticas públicas voltadas à educação, apoio a projetos de educação ambiental para a conservação e o desenvolvimento, formação de educadores, comunicação e produção de materiais educativos, sempre a partir de uma visão abrangente, democrática e participativa de questões socioambientais.

CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 2005, o WWF–Brasil formou mais uma turma de 50 participantes do Programa Educação Ambiental para Projetos Integrados de Conservação e Desenvolvimento (EAPICD).

A formação, que durou um ano e meio, envolveu técnicos e educadores que atuam em 40 ONGs e em comunidades no sudoeste da Amazônia, no Pantanal, na Mata Atlântica e no Cerrado, e desenvolvem projetos junto a grupos e comunidades.

A partir do Programa EAPICD, o WWF–Brasil contribuiu com a qualificação profissional e a



Em todas as regiões em que trabalha, o WWF–Brasil prioriza a disseminação da informação

© WWF–Canon / Edward Parker

NOVAS PUBLICAÇÕES EM 2005

- > Calendário Educativo de Silves — AM
- > Almanaque de Educação Ambiental da Esec–AE — DF
- > Livro “Transformando olhares: o mato que virou mata”
(sobre a experiência de EA no sul da Bahia)

APOIO WWF

Em 2005, o WWF–Brasil apoiou 12 projetos de Educação Ambiental envolvendo comunidades, professores, instituições governamentais, organismos de bacia, ONGs e redes em quatro dos biomas brasileiros. O programa envolveu:

- > 30 parceiros locais;
- > 5 bacias hidrográficas;
- > 44 municípios;
- > 41 comunidades ribeirinhas na Amazônia (3.920 famílias, 19.600 indivíduos);
- > 5 Unidades de Conservação e entorno em áreas rurais;
- > 1 Unidade de Conservação em área urbana e entorno;
- > 25 proprietários rurais;
- > 75 agentes ambientais;
- > 160 escolas (495 professores e cerca de 15.100 alunos);
- > 6 redes de educação ambiental de abrangência local, regional ou nacional;
- > 50 educadores já formados de 40 organizações;
- > 3 novas publicações.

formação de capital social local para atuar em projetos de conservação e desenvolvimento, bem como ampliou e fortaleceu a rede de parceiros.

ACORDO PERMITE FORMAR CENTENAS DE JOVENS NO BRASIL

O WWF–Brasil, em apoio ao Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente, trabalha pela formação presencial e à distância de centenas de jovens em todo o Brasil. O trabalho envolve integrantes dos Coletivos Jovens de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal.

Já foram realizadas oficinas de Educação Ambiental para 150 jovens, com o intuito de provocar reflexões sobre valores, aborda-

gens e o papel do educador ambiental, bem como aplicar esses conceitos a casos reais.

Jovens têm grande afinidade com a causa ambiental, e também disposição para agir em prol de mudanças. Por isso, o WWF–Brasil estimula a formação de novas lideranças e o protagonismo juvenil, envolvendo cada vez mais esse público em seus projetos e ações.

ALMANAQUE REÚNE EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O trabalho de educação ambiental realizado na Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esec–AE), em Planaltina–DF, conta com o apoio do WWF–Brasil. Seu objetivo é mudar a relação das pessoas com o meio ambiente em que vivem e ajudar a comunidade a per-

ceber a responsabilidade de viver no entorno desta Unidade de Conservação, que abriga um fenômeno raro: uma vereda flui em sentidos opostos do país, alimentando os rios Tocantins e Paraná. Para isso, foi elaborado o Almanaque de Educação Ambiental de Águas Emendadas, com relatos de professores e alunos das escolas de Planaltina e artigos de ambientalistas e pesquisadores que atuam na estação.

A publicação é fruto do Projeto Águas do Cerrado, que desde 2003 formou 45 professores de 15 escolas do entorno e atendeu 1.800 alunos em visitas monitoradas na Esec–AE, e também da mobilização dos moradores vizinhos da estação. Ao todo, o projeto já alcançou mais de 10 mil pessoas na região.

LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DA PAISAGEM

Cerrado, bioma característico de Goiás, onde o WWF–Brasil contribuiu para a identificação de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade

© WWF–Canon / Juan Pratgineiros

Conservação da biodiversidade

O WWF–Brasil atua na disseminação de conhecimentos científicos para aplicação prática na gestão ambiental no Brasil por meio do Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP), que em 2005 participou de diversas iniciativas com a utilização da abordagem do planejamento sistemático da conservação.

Em novembro, aconteceu o seminário para definição das diretrizes metodológicas para a revisão das áreas prioritárias para conservação, definidas pelos workshops do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO). Elas foram reconhecidas por decreto em 2004 e instituídas por portaria do Ministério do Meio Ambiente no mesmo ano. O WWF–Brasil trabalha em conjunto com outras ONGs para apoiar o Ministério na definição das diretrizes para a atualização, baseadas em princípios definidos pela Convenção da Diversidade Biológica.

Em abril de 2005 foi promovido pelo WWF–Brasil e a Conservação Internacional — Brasil um treinamento teórico e prático em Planejamento Sistemático da Conservação, com o objetivo de capacitar os técnicos da Agência Goiana de Meio Ambiente a utilizar a base de dados gerada no projeto “Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade no Estado de Goiás” na tomada de decisões ambientais no estado. O curso também contribuiu para disseminar a abordagem em outras esferas governamentais.

Os técnicos do laboratório prepararam, em conjunto com a Conservação Internacional — Brasil e a Universidade Federal de Goiás (UFG), o texto do capítulo intitulado “Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade em Goiás”, que faz parte do livro “Conservação da biodiversidade e uso sustentável em Goiás: estratégias, prioridades e perspectivas”, organizado por Laerte Ferreira, da UFG.

O WWF–Brasil participou do 19º Encontro Anual da Society for Conservation Biology (SCB), realizado em Brasília em julho de 2005. Foram apresentados quatro trabalhos científicos do LEP. Além disso, o WWF–Brasil organizou, em parceria com o ProVárzea/IBAMA e a SCB, o simpósio “Planning for Biodiversity Conservation in the

Várzea Floodplains of the Amazon Basin”, no qual foi apresentado o estado da arte da conservação na várzea amazônica.

De agosto a outubro, o WWF–Brasil participou de um grupo de trabalho para a identificação das prioridades de conservação para os ecossistemas florestais do Mato Grosso. O grupo foi composto também de técnicos do IBAMA, do MMA, da Conservação Internacional — Brasil, do ICV e da TNC. Esse exercício foi idealizado em uma cooperação entre os governos federal e estadual, a fim de contribuir com as iniciativas oficiais para aumentar a proteção ambiental no Mato Grosso e identificar áreas ecologicamente importantes, mas ainda não protegidas.

Em 2005, o LEP participou da aplicação do Planejamento Sistemático da Conservação para o Cerrado, uma iniciativa do Núcleo Cerrado do MMA em parceria com outras instituições, com o objetivo de identificar áreas prioritárias para a criação de novas áreas protegidas no bioma.

O LEP fez também uma análise de representatividade e de lacunas para as áreas protegidas do Acre, com possível aplicação no Consórcio Acre, do qual somos membro. A ferramenta poderá ser usada para avaliar as lacunas, identificar áreas prioritárias para a criação de Unidades de Conservação e definir prioridades de ação.

Para compor o segundo número da série de publicações “Observatório das Águas”, denominado “Água e Agricultura”, o laboratório preparou mapas que mostram a distribuição dos principais produtos agropecuários pelas regiões hidrográficas brasileiras, a partir de dados de produção municipal do IBGE. Os dados permitem fazer análises das tendências e das pressões atuais da produção brasileira.

Em outra das iniciativas do Programa Água para a Vida, Água para Todos, o LEP participou do seminário para definição de indicadores ambientais para a classificação de bacias hidrográficas. Um documento–síntese com as sugestões de diversos especialistas foi produzido e, como próximo passo, será feita a avaliação da aplicação dos indicadores no plano nacional e possível classificação das bacias de acordo com essas diretrizes.

Projeto AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Plantio e responsabilidade

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de uma agropecuária que priorize a conservação da natureza, valorize as questões sociais e seja viável economicamente, o WWF–Brasil, por meio do Projeto Agricultura e Meio Ambiente, trabalhou intensamente junto à cadeia produtiva agrícola: em 2005, desenvolveu e estimulou atividades e práticas conservacionistas e de preservação dos recursos naturais.

Pelo fato de ser um país com grande potencial agrícola para pequenos e grandes produtores, o Brasil demanda atenção especial ao impacto do setor na conservação da natureza. Com destaque no mercado internacional do agronegócio, o país é um dos líderes internacionais na produção e/ou na exportação de commodities como soja, carnes, açúcar, café, suco de laranja, celulose e papel, com enorme salto de produtividade nos últimos anos. Nos últimos 12 meses, e até setembro de 2005, as vendas externas chegaram a US\$ 41,6 bilhões, o que gerou um saldo de US\$ 36,6 bilhões.

Num contexto de constante crescimento, os impactos causados ao meio ambiente podem ser irreversíveis. Para enfrentar a situação, o WWF–Brasil estimula diversos setores da cadeia agrícola a adotarem melhores práticas de plantio, e conscientiza os principais atores sobre a importância da conservação dos ecossistemas e do respeito à legislação ambiental do país.

Como o Brasil é o segundo maior exportador mundial de soja em grão e os espaços ocupados por essa cultura são cada vez maiores, o WWF–Brasil participa de reuniões com todos os setores da cadeia produtiva, organizações não governamentais e governo, numa ampla discussão sobre o plantio e o manejo socioambientalmente responsáveis.

Em março, um grupo de organizações comprometidas com o tema, do qual faz parte a Rede WWF, realizou a primeira Conferência do Fórum Global sobre Soja Responsável, em Foz do Iguaçu.

A reunião, apoiada por diversos representantes dos setores da soja — como indústrias de processamento, agricultores, ONGs e acadêmicos —, foi o primeiro grande passo para a discussão em conjunto sobre os melhores meios de produção, com maior responsabilidade não só ambiental, mas também social.

A conferência contou com mais de 200 pessoas, que se comprometeram a participar de uma segunda discussão para estabelecer critérios mínimos para o plantio de soja responsável (a carta de compromisso está no site <http://www.responsiblesoy.org>). A próxima conferência do Fórum deverá ocorrer em 2006.

Um dos biomas mais afetados pelo agronegócio é o Cerrado. Estudos revelam que, se nada for feito, o Cerrado poderá ser extinto nos próximos 20 anos. Por esse motivo, o WWF–Brasil tem a preocupação de transformar a agricultura em uma atividade menos impactante e mais responsável. Na Chapada dos Veadeiros, um importante trabalho de conscientização é feito com produtores e associações locais para que percebam a importância de conservar o Cerrado. Outra frente de trabalho é o apoio e o fortalecimento de organizações da sociedade civil que desenvolvem ações para evitar o impacto negativo de grandes monoculturas agrícolas.

Em 2005, o WWF–Brasil participou de encontros com o Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para discutir estratégias e implementar parcerias, e também da discussão de critérios socioambientais para o cultivo de soja articulada pelas ONGs.

Um estudo apoiado pelo WWF–Brasil, chamado Integração Lavoura–Pecuária, baliza o governo na implantação de critérios socioambientalmente mais corretos para o uso do solo. Ele conjuga plantações com criação de gado. Um programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento deverá implantar alguns critérios sugeridos em breve, com início na região Centro–Oeste.

Soja: cultivo socioambientalmente responsável é estimulado pelo WWF–Brasil

© WWF–Canon / Michel Gunther

Projeto COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE

Liderança e sustentabilidade

O WWF–Brasil, por meio do projeto Comércio e Meio Ambiente, trabalha para identificar novas tecnologias e métodos de produção que, além de mais sustentáveis, apresentem viabilidade econômica, baixos impactos ambientais, benefícios sociais, e agreguem valor aos produtos brasileiros. A intenção é viabilizar a exportação para outros países, principalmente para os do eixo sul, visando diminuir as emissões de carbono e outros gases causadores do efeito estufa e aumentar a eficiência energética.

Para identificar as empresas brasileiras que investem e pesquisam novas tecnologias sustentáveis, o WWF–Brasil realiza um mapeamento junto com importantes centros de pesquisa do Brasil. Dedicar-se ainda à constante busca de projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável do país nos mais variados setores da economia.

O projeto está inserido na Unidade de Comércio e Investimento da Rede WWF junto com outros países, entre eles África do Sul, China, Índia e Rússia.

Uma das metas da Rede WWF é que, em 2010, pelo menos quatro países, dentre eles pelo menos duas economias emergentes de grande importância estratégica, surjam como líderes globais na promoção de meios inovadores de lidar com questões de sustentabilidade nas estruturas já existentes ou mesmo novas de comércio internacional e investimentos. A meta principal é que, em 2025, o desenvolvimento sustentável torne-se o princípio balizador da política de comércio e de investimento internacional.

Frutos de dendê, matéria-prima para a produção sustentável de biocombustível, acompanhada pelo WWF–Brasil

© WWF–Canon / Sandra Mbanefo Obiako



Projeto DIÁLOGOS

O Projeto Diálogos estimula a inovação e a negociação na Amazônia

© WWF-Canon / Roger Leguen



Para promover o consenso

Promover o diálogo entre as comunidades e os poderes público e privado para a adequada ocupação territorial da Amazônia é o objetivo do novo projeto do WWF-Brasil. Visando à conservação e ao manejo sustentável dos recursos naturais — “Construindo consenso sobre acesso aos recursos naturais na Amazônia brasileira” —, o Projeto Diálogos surgiu em 2005 para otimizar os espaços de negociação, ordenação e inovação, ainda limitados e pouco explorados na região.

Atuante em parte da área de influência da BR-163, no leste e no sul da Amazônia brasileira, o projeto atinge 25 municípios, em uma área de 280 mil km², divididos em três microrregiões: Guarantã do Norte (Mato Grosso), Santarém e Itaituba (Terra do Meio, no Pará). Para tanto, o WWF-Brasil desenvolve suas ações em parceria com o

Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (CIRAD), o Centro de Desenvolvimento Sustentável/Universidade de Brasília (CDS/UnB), o Instituto Centro de Vida (ICV) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

O Projeto Diálogos conta com suporte financeiro da Comissão Européia e opera oficialmente desde 1º de outubro de 2005, data da assinatura do contrato com o doador. O WWF-Brasil, em conjunto com os demais parceiros do projeto, participou do Seminário de Integração dos Projetos Financiados pela Comissão Européia na área de Florestas Tropicais, realizado em Brasília. Os últimos meses de 2005 foram dedicados à organização interna do programa e aos ajustes necessários para as suas primeiras ações, previstas para 2006.

Projeto ENERGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Eficiência e racionalidade

A manutenção da organização social humana está intimamente ligada ao consumo de energia, notadamente as fontes de energia que têm como subproduto gases causadores do efeito estufa na atmosfera. Criado em 2005, o projeto de Energia e Mudanças Climáticas do WWF-Brasil tem como meta discutir e influir no uso de energéticos de modo mais eficiente, dando prioridade a fontes de energia renováveis.

Por isso, desde a criação do programa, em julho, ele se ocupa de estudos sobre o perfil da matriz elétrica brasileira, do potencial de eficiência energética do uso racional de energia, e das políticas necessárias à obtenção destas metas.

A finalização dos estudos está prevista para o primeiro trimestre de 2006, quando se dará o início de campanhas públicas para a conscientização da população e o comprometimento dos setores financeiro, industrial e governamental com a causa ambiental.

Participaram deste estudo vários setores da sociedade brasileira envolvidos com a questão: Universidade de Campinas (Unicamp), União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (UNICA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Banco Itaú, Associação

Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava), Instituto Nacional de Eficiência Energética (INEE), Associação Brasileira das Empresas de Serviço de Conservação de Energia (ABESCO), Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUD), Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Associação Paulista de Cogeração de Energia (COGEN), Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mais informação e novos canais com os afiliados

Em 2005, a superintendência de Comunicação e Marketing do WWF–Brasil intensificou sua relação com associados e parceiros: foram lançadas novas publicações, sediamos o encontro internacional de comunicação latino–americano (LAC) da Rede WWF, e a instituição foi fonte constante para os principais veículos de comunicação do país e também do exterior.

O lançamento do novo site, mais interativo, permitiu acompanhar em um diário on–line a expedição a áreas até então pouco conhecidas do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, no Amapá. O WWF–Brasil aprimorou também sua comunicação com os afiliados graças a novos bancos de dados. Com isso, tornou–se possível conhecer mais sobre os seus interesses e, assim, direcionar a eles informações mais customizadas sobre assuntos específicos: convites para eventos e ações de voluntariado, além de informações regionais.



Em 2005, o WWF–Brasil lançou um novo site, mais interativo e com mais informações

© WWF–Brasil

BOLETINS LEVAM INFORMAÇÕES SOBRE O NOSSO TRABALHO

O relacionamento com os que apóiam o trabalho do WWF–Brasil é uma prioridade para a instituição: em 2005 foram produzidos quatro boletins impressos para os membros do Clube WWF–Brasil, além de newsletters eletrônicas para membros do Clube Corporativo e do Conselho Diretor, com o objetivo de estimular os fluxos interno e externo de informações. Manter a transparência de nossas ações e informar aqueles que nos apóiam são prioridades da instituição.



Agenda do WWF–Brasil, com informações sobre as atividades da instituição e datas–chave para o meio ambiente

© WWF–Brasil

BRASIL SEDIA ENCONTRO LATINO–AMERICANO

Nossa experiência foi partilhada com profissionais de países latino–americanos da Rede WWF: em agosto, pela primeira vez, o Brasil sediou o encontro de comunicação do chamado grupo LAC (Latin America and Caribbean). Trinta e dois profissionais de comunicação de 13 países latino–americanos e representantes do WWF–Internacional e do WWF–Espanha reuniram–se em Brasília entre os dias 5 e 12, em uma oportunidade única de intercâmbio, integração e treinamento. O britânico Tony Hare, consultor de comunicação e marketing de instituições como o WWF–Internacional e a Anistia Internacional, esteve à frente de uma série de workshops cujo tema foi a elaboração de campanhas. No encontro, a campanha Água para a Vida, Água para Todos, do WWF–Brasil, foi selecionada para uma apresentação sobre casos de sucesso.

LICENCIAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Em 2005, o WWF–Brasil consolidou também o acordo de licenciamento com a Track & Field. O consumidor encontrou nas lojas da marca a linha Ecosystem, inspirada em esportes de aventura, composta de produtos masculinos e femininos e desenvolvida especialmente para a parceria. A coleção primavera–verão da Track & Field incluiu camisetas, desenvolvidas para contribuir para as ações do WWF–Brasil, que passou a colaborar com a revista “Tracks”, editada pela marca.

Mensagens ecológicas em caixas de lenços de papel: esse é o conceito do contrato de licenciamento com a Melhoramentos. Em 2005 foram lançadas novas embalagens com motivos ambientais, e, além disso, foram realizadas ações de conscientização ambiental em pedágios de rodovias do estado de São Paulo com distribuição de sacolinhas de lixo.

Um acordo de licenciamento também foi firmado com a Unimed Seguros. Em abril, o WWF–Brasil realizou palestras sobre a responsabilidade social da empresa para apresentar a parceria.



Peça de campanha realizada pela Melhoramentos, parceira do WWF–Brasil em 2005

© WWF–Brasil



Boletins para afiliados: imagens exclusivas, entrevistas e notícias que permitem conhecer mais sobre o trabalho do WWF–Brasil

© WWF–Brasil

O Hotel Meliá Jardim Europa, parceiro do WWF–Brasil desde 2002, foi o ganhador em 2005 do prêmio ambiental da Associação Internacional de Hotéis e Restaurantes (IH & RA, sigla pela qual a instituição é conhecida em inglês). O hotel mantém três andares verdes, nos quais os hóspedes são estimulados a adotar práticas como reciclagem, reutilização e consumo consciente. Outro parceiro da rede é o Hotel Meliá Brasília, que também atua na mesma linha e já tem um andar verde com excelente aceitação. Em ambos, são proferidas palestras para o público interno, gerando envolvimento e valorização da importância das questões ambientais.

Em uma iniciativa que contribuiu para a disseminação da imagem e das mensagens do WWF–Brasil, foram confeccionadas e distribuídas a antigos e novos afiliados pulseiras emborrachadas com as frases “Por um planeta vivo e justo” e “O mundo pulsa em mim” (esta criada pela agência Comunicata e escolhida em uma votação aberta em nosso site). As pulseiras ganharam grande popularidade, transformaram-se em tema de discussão para grupos na internet, e permitiram que os usuários carregassem no pulso mensagens da instituição.

Ainda em 2005, o WWF–Brasil esteve presente no Shopping Iguatemi, em São Paulo, num estande em que foram feitas afiliações e venda de produtos.

No Dia das Crianças, o WWF–Brasil realizou atividades de conscientização ambiental no Parque da Mônica, em São Paulo.

Em agosto, o WWF–Brasil participou como expositor na Adventure Fair, feira tradicional de esportes de aventura em São Paulo. Divulgamos os ideais da instituição, vendemos produtos e trouxemos conosco novos afiliados.

No início do ano, o WWF–Brasil participou do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre. Com o apoio dos programas Água para a Vida, Agricultura e Meio Ambiente e da equipe de comunicação e marketing, foi montado um estande de informações sobre projetos, venda de produtos e associação. Na ocasião, o WWF–Brasil contou com o apoio do trabalho voluntário de associados, que serviu de teste para o programa-piloto de voluntariado.



Colaboração e responsabilidade



Orquídea da Mata Atlântica, região que concentra a maior parcela da população do Brasil, e onde atua o WWF–Brasil

© WWF–Canon / Michel Gunther



Pesca na Amazônia: manejo aumenta a produtividade e garante a sustentabilidade da atividade

© © WWF–Canon / Edward Parker



Libélula no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, área no Amapá ainda pouco conhecida pelo homem

© WWF–Brasil / Zig Koch

Nos últimos anos, práticas de responsabilidade socioambiental corporativa tornaram-se parte do planejamento de um número crescente de empresas, cientes da necessária relação entre produção, ações sociais e conservação do meio ambiente. Criado no final de 2004, o Clube Corporativo do WWF–Brasil é uma iniciativa que reúne empresas que reconhecem e valorizam a inclusão de tais temas em suas estratégias de desenvolvimento sustentável. Em 2005, oito empresas associaram-se ao Clube Corporativo do WWF–Brasil: Comgás, HSBC, IBOPE, Icatu Hartford, Megadata, Natura, Norsul e Unidas, somando-se ao Itaú BBA, primeiro membro do grupo.

ASSOCIAÇÃO CONTRIBUI PARA PROJETOS DE CONSERVAÇÃO

O Clube Corporativo do WWF–Brasil conta com duas categorias de associação, a Pau–brasil e a Mogno, batizadas com o nome de espécies tipicamente brasileiras. Ao participar do Clube Corporativo do WWF–Brasil, as empresas passam a contribuir diretamente para os mais de 35 projetos de conservação da natureza e desenvolvimento sustentável realizados em todo o território nacional. Aos associados é enviada uma newsletter com informações sobre resultados dos projetos, a agenda de atividades da instituição, assim como informações relacionadas à responsabilidade socioambiental. Os membros também dispõem de um espaço no site do Clube Corporativo, no qual são relatadas experiências das empresas.

Categoria Mogno



BBA



HSBC



IBOPE

No Brasil e no mundo, HSBC

Icatu
HARTFORD



unidas

Os Melhores Quilômetros da Sua Vida.



ENCONTROS ESTIMULAM A DISCUSSÃO SOBRE DESAFIOS AMBIENTAIS

Para estimular a troca de informações e o debate sobre temas com impacto sobre o meio ambiente e a atividade econômica, o Clube Corporativo do WWF-Brasil organizou em 2005 dois encontros. Em outubro, foi promovida em São Paulo uma palestra sobre um dos mais desafiadores temas ambientais atuais: as mudanças climáticas. Com a participação de especialistas do WWF-Brasil e do economista Sérgio Besserman, membro do Conselho Diretor do WWF-Brasil, o encontro levantou temas como o aumento da temperatura e as metas de redução de emissões de carbono estabelecidas pelo Protocolo de Quioto, o possível impacto sobre populações costeiras, e a relação entre as mudanças climáticas e a economia.

Também em 2005 foi organizado o Seminário

Internacional de Sustentabilidade Corporativa em parceria com o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). A convite do WWF-Brasil, especialistas ingleses relataram para um público de 30 pessoas ações de responsabilidade socioambiental e seus resultados. Um workshop acompanhou o seminário, e criou a oportunidade de exercitar as idéias apresentadas.

O Clube Corporativo também promoveu quatro palestras para empresas associadas e lançou uma newsletter eletrônica bimestral em 2005.

Em parceria com o Itaú, foi lançado o produto PIC Natureza, que prevê o uso de parte dos recursos em projetos de conservação da Mata Atlântica.

Para celebrar um ano de grandes novas parcerias, o Clube Corporativo fez um agradecimento público às empresas associadas, publicado em novembro no jornal "Valor Econômico".

Emas, aves típicas do Cerrado brasileiro

© WWF-Canon / Michel Gunther

Açaí, fruto amazônico com crescente mercado urbano

© WWF-Canon / Edward Parker

Begônia natural do Espírito Santo

© WWF-Canon / Michel Gunther

Papagaios no Pantanal

© WWF-Canon / Michel Gunther

Para mais informações e associação ao Clube Corporativo, entre em contato pelo e-mail ccorporativo@wwf.org.br ou pelo telefone +11 3073 0733, em São Paulo. Visite o site <http://www.wwf.org.br/clubecorporativo>.

Relatório financeiro

Em 2005 foram registrados alguns dos maiores investimentos e mais importantes resultados na área de conservação do WWF–Brasil.

Em termos de receitas restritas, isto é, receitas aplicadas diretamente nos projetos de conservação, houve um acréscimo de 48% em relação ao exercício de 2004. A maioria desses recursos teve origem na Rede WWF, especificamente dos seguintes doadores: WWF–EUA, WWF–Reino Unido, WWF–Holanda, WWF–Suíça, WWF–Internacional e WWF–Suécia. Agências bi e multilaterais, como a Agência Norte–Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), a Comunidade Européia e a Embaixada Britânica, bem como as fundações Ford e Moore, também estiveram entre as principais fontes de arrecadação.

Na área de conservação foi aplicado um total de R\$ 30.735,00, o que representou também um acréscimo significativo, quando comparado ao ano de 2004, que alcançou o valor de R\$ 20.833,00.

As receitas irrestritas são compostas basicamente de recursos oriundos de associações, vendas e licenciamento de produtos, do Clube Corporativo e do WWF–Develop. Em 2005 essas receitas tiveram um acréscimo de 76% em relação a 2004. Esse resultado se deveu, principalmente, ao Clube Corporativo, que, em 2005, contou com o apoio de nove empresas, totalizando R\$ 390 mil, e ao WWF–Develop, um programa da Rede WWF destinado ao desenvolvimento institucional, cuja contribuição atingiu o montante de R\$ 960 mil.

Ocorreram algumas mudanças nos procedimentos da rede que causaram impacto diretamente no nosso resultado em 2005. Uma delas foi a mudança do critério de cálculo dos royalties pagos à Rede WWF. Por trabalharmos com o Regime de Competência, essa despesa adicional resultante, a ser paga nos anos de 2006 e 2007, foi provisionada em 2005 e totalizou o valor de R\$ 462 mil.

Outro impacto também observado no resultado do exercício deveu–se ao reflexo da valorização do Real em frente a outras moedas, especialmente o dólar, que resultou em uma variação negativa acumulada, em 2005, de R\$ 677 mil.

As contas do WWF–Brasil, em 2005, foram auditadas e aprovadas sem restrições pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO*

	JAN — DEZ			
	2005	2004	Δ	%
Recebimentos				
Doações restritas para projetos	32.362	22.028	10.334	147
Associações e Renovações	317	745	(428)	43
Vendas e Licenciamento	199	198	1	101
WWF–Develop	960	—	960	—
Clube Corporativo	390	—	390	—
Outras Receitas	80	161	(81)	50
	34.308	23.132	11.177	148
Desembolsos				
Projetos (custos direto e indireto)				
– Pessoal e Benefícios	5.419	4.016	1.403	135
– Outros custos de projetos	24.774	16.262	8.512	152
– Imobilizações	542	555	(13)	98
	30.735	20.833	9.902	148
Demais despesas (menos repasses)				
Pessoal e Benefícios	1.893	1.466	427	129
– Outras despesas	2.656	1.505	1.151	176
– Imobilizações	(25)	50	(75)	(50)
– (+) Desp. Financ.				
– (–) Receita Financ.	577	283	294	204
	5.101	3.304	1.797	154
Despesa total	35.836	24.137	11.699	148
Superávit (Déficit)				
– Em projetos	1.627	1.195	432	136
– Demais atividades	(3.154)	(2.200)	(954)	—
– Imobilizações	517	605	(88)	85
(Recup. Desp. Proj.)				
– Superávit (Déficit) no exercício	(1.010)	(400)	(610)	—

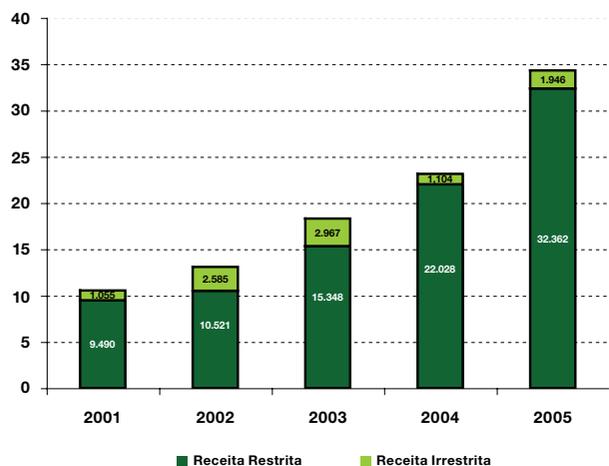
Notas:

- Consideradas restritas as receitas associadas à realização de um projeto de conservação.
- Orçado refere–se aos valores com os quais a organização comprometeu–se (não é assegurado nem “wish list”).
- Δ significando Variação.

* valores em mil reais

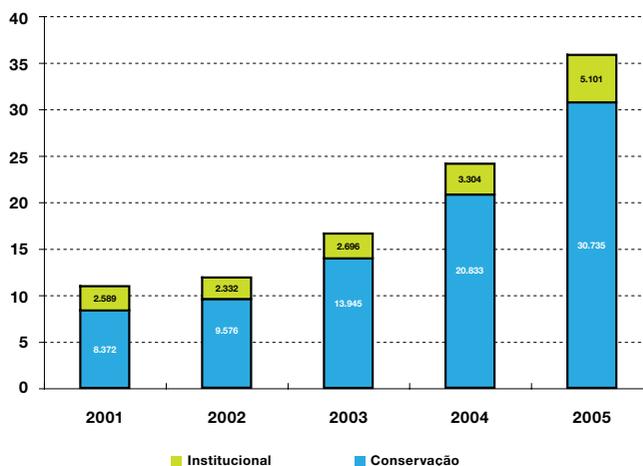
EVOLUÇÃO DOS RECEBIMENTOS*

Nota: Até 2003 a receita irrestrita era impactada pela variação cambial.

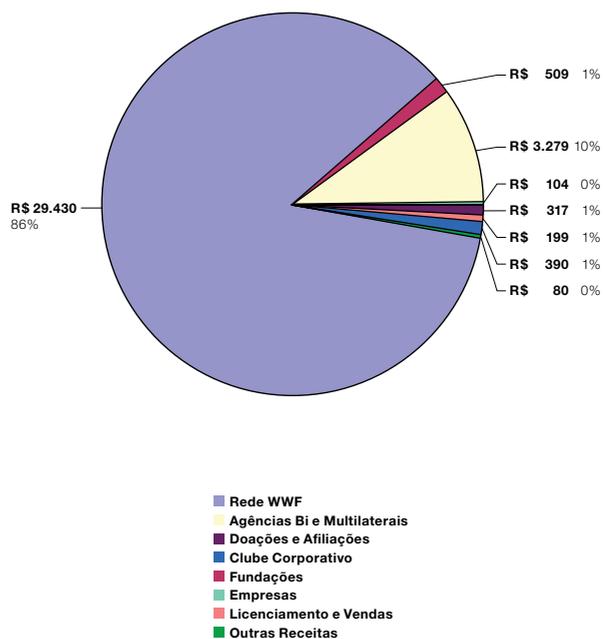


EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS*

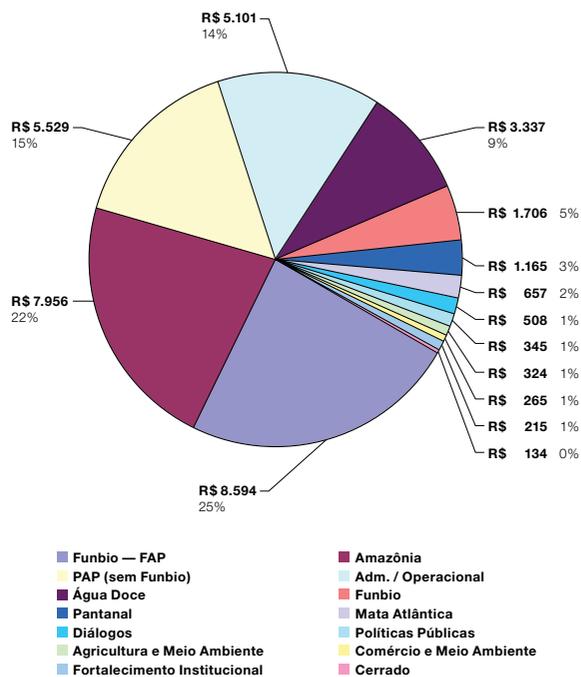
Nota: O total das despesas inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos.



TOTAL DE RECEBIMENTOS EM 2005*



TOTAL DE DESPESAS EM 2005*



Nossos parceiros em 2005

- > Ação Ecológica Vale do Guaporé — ECOPORE
- > Ana Albernaz — Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
- > Associação AGUAPÉ
- > Associação Artesanato do Couro de Peixe (ARPeixe — Coxim/MS)
- > Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (ABIPTI)
- > Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)
- > Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos (ASPRANOR)
- > Associação das Indústrias de Madeira de Manejo do Estado do Acre (Assimanejo)
- > Associação de Curtimento e Confecção de Pele de Peixe (ART–Peixe — Miranda/MS)
- > Associação de Produtores de Artesanato e Seringa (APAS)
- > Associação pela Mata Atlântica do Nordeste (AMANE)
- > Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (AMOR–Peixe/MS)
- > Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Mato Grosso do Sul (REPAMS)
- > Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC/AM)
- > Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Epitaciolândia e Brasiléia (AMOPREB)
- > Associação Mico–Leão–Dourado (AMLD)
- > Associação SOS Amazônia, Acre
- > Associação Super–Eco
- > Associação Vida Verde da Amazônia (AVIVE)
- > Banco Mundial
- > BirdLife/SAVE Brasil
- > Bob Pressey — Universidade de Queensland, Austrália
- > Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement (CIRAD)
- > Centro de Desenvolvimento Sustentável Agropecuário de Educação e Capacitação em Agroecologia e Meio Ambiente (CEAGRO)
- > Centro de Desenvolvimento Sustentável — Universidade de Brasília (CDS/UnB)
- > Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN)
- > Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP)
- > Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA/AC)
- > Comissão Pastoral da Terra (CPT/Xingu)
- > Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sinos
- > Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CILJ/RJ)
- > Comunicata
- > Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC)
- > Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN–RBMA)
- > Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
- > Conservação Internacional do Brasil (CI Brasil)
- > Conservation Science WWF–US
- > Consórcio Ambiental Lagos São João
- > Consórcio Intermunicipal dos Usuários de Recursos Hídricos para a Gestão Ambiental da Bacia do Alto Tocantins (Conágua/GO)
- > Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ)
- > Consórcio Intermunicipal para Desenvolvimento Integrado das Bacias dos Rios Miranda e Apa (Cidema)
- > Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre (Cooperacre)
- > Cooperativa dos Produtores Florestais Comunitários (COOPERFLORESTA)
- > Ecoa — Ecologia e Ação
- > ECODATA
- > Estação Ecológica de Águas Emendadas (Esec–AE/DF)
- > Fábrica Elétrica Comunicação
- > Fazenda Bela Vista, Mato Grosso do Sul
- > Fazenda Xaraés, Mato Grosso do Sul
- > Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia (FETAGRO)
- > Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FNCBH)
- > FSC BRASIL
- > Full Jazz Comunicação e Propaganda
- > Fundação DeSDelChaco
- > Fundação Ecotrópica
- > Fundação Elias Mansour, Acre
- > Fundação SOS Mata Atlântica
- > Fundação Vida Silvestre Argentina (FVSA, Argentina)
- > Fundação Vitória Amazônica (FVA, Amazonas)
- > Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
- > Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
- > Gordon and Betty Moore Foundation
- > Governo do Estado do Acre
 - + Instituto de Meio Ambiente do Acre (IMAC/AC)
 - + Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Agroflorestal (SEATER/AC)
 - + Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar (SEPROF/AC)
 - + Secretaria de Florestas (SEF/AC)
 - + Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMA)
- > Governo do Estado do Amazonas
 - + Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS/AM)
- > Governo do Estado do Amapá
 - + Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (Iepa)
 - + Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá (SEMA/AP)

- > Governo do Distrito Federal
 - + Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal (SEMARH/DF)
- > Governo do Estado de Goiás
 - + Agência Ambiental de Goiás (AGMA/GO)
- > Governo do Estado do Mato Grosso
- > Governo do Estado do Mato Grosso do Sul
 - + Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA)
- > Governo do Estado do Pará
 - + Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (Sectam)
- > Governo do Estado de Rondônia
 - + Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental — GT Resex (Sedam/RO)
- > Governo do Estado de São Paulo
 - + Fundação Florestal de São Paulo
 - + Instituto Florestal de São Paulo (IF–SP)
- > Governo do Estado do Tocantins
- > Governo Municipal de Corumbá
 - + Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- > Grupo de Trabalho da Amazônia (GTA/RO)
- > Grupo dos Produtores Florestais Comunitários (GPFC)
- > GTZ (Agência Alemã de Cooperação Técnica)
- > Hotel Meliá Brasília
- > Hotel Meliá Jardim Europa
- > HSBC
- > Indústria Gráfica Foroni Ltda.
- > Instituto 5 Elementos, São Paulo
- > Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- > Instituto Arara Azul (Campo Grande/MS)
- > Instituto Centro de Vida (ICV)
- > Instituto de Estudos Sócio–Ambientais (IESA/AP)
- > Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)
- > Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacir Grechi
- > Instituto Ipanema
- > Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB/DF)
- > Instituto Paulo Montenegro, São Paulo
- > Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM/PA)
- > Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê/SP)
- > João Rafael Corrêa Lima
- > Jupará — Assessoria para o Desenvolvimento Agroecológico de Comunidades Rurais, Bahia
- > Kanindé — Associação de Defesa Etno–Ambiental, Rondônia
- > KfW (Banco Alemão de Cooperação)
- > Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (LAPIG/UFG)
- > Melhoramentos Papéis Ltda.
- > Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 - + Embrapa Gado de Corte
 - + Embrapa Pantanal
- > Ministério do Desenvolvimento Agrário
 - + Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
- > Ministério da Educação (MEC)
- > Ministério do Meio Ambiente
 - + Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) — Diretoria de Ecossistemas (DIREC), Diretoria de Proteção Ambiental (DIPRO), Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea (ProVárzea)
 - + Secretaria de Biodiversidade e Florestas (Diretoria de Áreas Protegidas) — Núcleo dos Biomas Cerrado e Pantanal; Unidade de Coordenação do Programa de Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)
 - + Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável
- > Museu Paraense Emílio Goeldi, Pará
- > Núcleo Maturi de Ecologia Social
- > Oficina Escola de Lutheria da Amazônia (OELA)
- > Organizações Globo
- > Organização dos Seringueiros de Rondônia (OSR)
- > Parque da Mônica, São Paulo
- > Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — PNUD/BRA 99/005
- > Projeto Aguapé
- > Passo do Lontra Parque Hotel e Fazenda São João, Mato Grosso do Sul
- > Rede Acreana de Educação Ambiental (RAEA)
- > Rede Aguapé de Educação Ambiental, Pantanal
- > Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA)
- > Rede de Educação Ambiental da Bacia do Rio São João e Rio das Ostras (REAJO)
- > Rede de Educação Ambiental da Região dos Lagos e Zona Costeira (REALAGOS/RJ)
- > Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)
- > Rede Pantanal de Organizações Não Governamentais
- > Rede Paulista de Educação Ambiental (REPEA)
- > Refúgio Ecológico Caiman, Mato Grosso do Sul
- > Ri Happy Brinquedos Ltda.
- > Sobrevivência, Paraguai
- > SOS Amazônia
- > Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)
- > The Nature Conservancy (TNC)
- > Track & Field
- > UNESCO
- > Unimed Seguros
- > Universidade Católica Dom Bosco (UCDB/MS)
- > Universidade Federal do Acre (Ufac)
- > Universidade Federal do Amapá (Unifap)
- > WWF–Bolívia
- > WWF–EUA
- > WWF–Holanda
- > WWF–Internacional
- > WWF–Reino Unido

Quem somos: WWF–Brasil 2005

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE EMÉRITO **Dr. Paulo Nogueira Neto**

PRESIDENTE **Álvaro de Souza**

VICE–PRESIDENTES

Cláudio Valladares Pádua – Conservação

Maria Christina de Carvalho Pinto – Marketing

Mario Augusto Frering – Relações Internacionais

Octávio Castelo Branco – Financeiro

Roberto Paulo César de Andrade – Arrecadação

CONSELHEIROS

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Guilherme Leal

Haakon Lorentzen

José Roberto Marinho

Luis Paulo Saade Montenegro

Marcos Kisil

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Pedro Sirotsky

Sérgio Besserman Vianna

Vera Lúcia Imperatriz Fonseca

APOIO AO CONSELHO

José Augusto Alentejano

CONSELHO CONSULTIVO

André Trigueiro

Camila Pitanga

Cynthia Howlett

Dr. Henrique Brandão Cavalcanti

Almirante Ibsen Gusmão Camara

Prof. José Eli Da Veiga

José Goldemberg

Leonardo Lacerda

Ricardo Young

Sandra Lyster Charity

Stephen Kanitz

CONSELHO FISCAL

Bernardo Barbosa Horta

Natan Szuster

Roberto Marvar Paz

MEMBROS FUNDADORES

Arthur Antonio Sendas Filho

Augusto Martinez de Almeida

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Conceição Lopes

Cristiano Walter Simon

Erling Sven Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Fátima Maria Xavier de Álvares Otero

Francisco Antunes Maciel Müssnich

Gonçalo C. Meirelles de A. Dias

Guilherme Machado Cardoso Fontes

Haakon Lorentzen

Helmut Meyerfreund

Jacques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

José Ephim Mindlin

José Ermírio de Moraes Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luiz Paulo Saade Montenegro

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Maria Aparecida Meirelles

Maria do Carmo Nabuco A. de Braga

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo A. C. de Oliveira Machado

Roberto Moura

Rogério Marinho

Salo David Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antonio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram permanecer anônimos.



O papel para a impressão do Relatório de Atividades 2005 do WWF–Brasil foi gentilmente cedido pela Suzano Papel e Celulose.

Impresso em Reciclato Suzano® 150 g/m² e 240 g/m² da Suzano Papel e Celulose, o primeiro papel offset brasileiro 100% reciclado produzido em escala industrial.

EQUIPE EXECUTIVA

Denise Hamú – Secretária–Geral

Marcello Ceylão – Superintendente Executivo

Márcia Lapastina – Superintendente de Comunicação e Marketing

Mônica Rennó – Coordenadora de Relações Corporativas

Rosa Maria Lemos de Sá – Superintendente de Conservação

Georgia Patricio Pessoa – Assessoria e Conformidade Jurídica

Mauro Armelin – Coordenador de Políticas Públicas

COORDENADORES DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CONSERVAÇÃO

Carlos Alberto Scaramuzza – Laboratório de Ecologia da Paisagem

Cláudio Marette – Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa

Helena Maltez – Mata Atlântica

Ilan Kruglianskas – Agricultura e Meio Ambiente

Krishna Brunoni de Souza – Comércio e Meio Ambiente

Larissa Costa – Educação Ambiental

Luis Carlos Meneses – Amazônia

Michael Becker – Pantanal para Sempre

Samuel Barrêto – Água para a Vida

Shirley Noely Hauff – Diálogos

TRABALHARAM NO WWF–BRASIL EM 2005

Adair Barbosa da Silva	Fernando Zarur	Marcos Roberto
Adriana Astorino	Georgia Patricio Pessoa	Pinheiro
Adriana Nascimento	Gilson Reis	Mariana Antunes Valente
Alberto Tavares	Gilvalino Fernandes de Oliveira	Mariana Ramos Araújo
Alda Silva	Gilvânia Pereira da Silva	Marisete Inês Catapan
Alessandra Elias Pinheiro	Helio Hara	Mauro Armelin
Ana Cíntia Guazzelli Vieira Vivo	Ivens Domingos	Max Heitmann Arraes
Ana Euler	João Bispo Lopes	Mércia Justa Nogueira
Ana Paula Pedrosa	João Fernando Gonçalves	Michel dos Santos
Anderson Oliveira	José Maria de Freitas	Michele Carvalho
Andreza Regina Girardi	Fernandes	Rocha Cardoso
Ângelo Rodrigues Lima	Josylene Paixão de Souza	Moacyr Araújo Silva
Antonio Oviedo	Pinho	Nurit Rachel Betsusan
Cristiano Tomé da Silva	Juan F. Scalia Negret	Regina Cavini
Daniela Marques	Láís Vasconcellos	Regina Vasquez
Daniele Carvalho	Lea Maria David	Ricardo Vilella
Deana Florêncio	Leomar Pereira	Ronil Carlos da Silva Junior
Denise de Oliveira	Liane Pereira de Mendonça	Rosimar Pereira da Silva
Eduardo Mongelli	Uchôa	Rosmaria F. G. Silva
Ekena Pinagé	Liliana Guinsburg	Sérgio Augusto Ribeiro
Elaine Pimenta	Lúcia Marques da Silva	Sidney Rodrigues
Eliane Nogueira de Sá	Luciana Baroni Gondim	Sílvia R. P. Sousa
Elisângela Pinheiro	Luciana Simões	Sulamita Santos Pinheiro
Elissa Cristhine Pachel	Lucimar Aparecida de	Teresinha Alves
Elizabeth Castanheira	Carvalho Silva	Tiago Baeta Neves
Pitta Costa	Marcelo Creão	Urbano Lopes Júnior
Eryka Waleska Santos	Marcelo Zandomênico	Valdaglênia A. M. Farias
Estevão do Prado Braga	Marcio Maia Vilela	Valéria S. Freitas
Fabiana Santos	Marco Antônio Gonçalves	Waldemar Gadelha
Fernando Vasconcelos	Marco Aurélio Rodrigues	

ESTAGIARAM NO WWF–BRASIL EM 2005 Anderson Falcão Serra, André de Meira Tavares, André Luis Torres Baby, Bernardo Gustavo Oliveira de Menezes, Brenna Paula Espinhara Dantas, Cristóvam Colombo de Souza Neto, Erianilda C. Batista, Eveliny Maquine Abud, Gustavo Bayma da Silva, Igor Bomfim Magalhães, Janete Corrêa, João Henrique Freitas, Kamila Calderaro da Silva, Lilian Rejani Oliveira e Silva, Luana Carvalho Silva, Luciane Lima de Oliveira, Marcela Capelli, Renata Martinez Covas Pereira, Rodrigo Vizeu de Amorim, Tatiane Oliveira, Thales Alves Oliver, Vevila Rezende Costa e Wania Alecrim de Lima

ESCRITÓRIOS WWF-BRASIL

SEDE

SHIS EQ QL 6/8, conj. E, térreo
Lago Sul
71620-430 Brasília, DF

T +61 3364 7400
F +61 3364 7474

ACRE

Rua Senador Eduardo Assmar, 37
Ed. Jerusalém, 2º andar, salas 1 e 4
Bairro Seis de Agosto
69901-160 Rio Branco, AC

T +68 3244 1705
3224 8357
3223 0310
F +68 3223 4672

AMAPÁ

Passagem Cora de Carvalho, 48C, altos
Centro
68906-375 Macapá, AP

T +96 3222 8536
3222 8682

AMAZONAS

Avenida Djalma Batista, 1661
Shopping Millenium Center, sala 605
Chapada
69050-010 Manaus, AM

T +92 3659 3612

GOIÁS

Rua 1, s/nº, quadra 11, lote 4
Setor Planalto
73770-000 Alto Paraíso, GO

T +62 446 1313
F +62 446 1312

MATO GROSSO DO SUL

Rua 13 de Maio, 2500
1º andar, sala 108
Ed. Centro Comercial Campo Grande
Centro
79002-356 Campo Grande, MS

T +67 3325 0087

Rua 13 de Junho, 1588

Centro
79331-070 Corumbá, MS

T +67 3231 7755

SÃO PAULO

Rua Jesuíno Arruda, 769, 9º andar
Itaim Bibi
04532-082 São Paulo, SP

T +11 3073 0177
3073 0733
F +11 3168 5231

Qualquer reprodução em parte ou na totalidade deve citar o título e dar o devido crédito. Todos os direitos autorais pertencem ao WWF-Brasil.

Nenhuma foto ou imagem desta publicação pode ser reproduzida em qualquer meio sem autorização prévia do WWF-Brasil.

© WWF-Brasil. Todos os direitos reservados.





WWF-BRASIL

SHIS EQ QL 6/8, conj. E
Lago Sul
71620-430 Brasília, DF

T +61 3364 7400

F +61 3364 7474

<http://www.wwf.org.br>
panda@wwf.org.br

